

MESTRADO EM TRADUÇÃO E SERVIÇOS LINGÜÍSTICOS – TRADUÇÃO ESPECIALIZADA

Relatório de Estágio Multiverbentes – Soluções Linguísticas e Crosswords AVT

Joana Mafalda de Sousa Albergaria
Teixeira

M

2017



Joana Mafalda de Sousa Albergaria Teixeira

Relatório de Estágio
Multiverbentes – Soluções Linguísticas
e Crosswords AVT

Relatório realizado no âmbito do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos,
orientado pela Professora Doutora Elena Zagar da Cunha Galvão
e coorientado pela Dra. Andrea Rodriguez Iglesias

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Setembro de 2017

Relatório de Estágio

Multivertentes – Soluções Linguísticas e Crosswords AVT

Joana Mafalda de Sousa Albergaria Teixeira

Relatório realizado no âmbito do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos,
orientado pela Professora Doutora Elena Zagar da Cunha Galvão
e coorientado pela Dra. Andrea Rodriguez Iglesias

Membros do Júri

Professor Doutor Rogélio José Ponce de León Romeo
Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Professor Doutor Thomas Juan Carlos Hüsgen
Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Professora Doutora Elena Zagar da Cunha Galvão
Faculdade de Letras da Universidade do Porto

“It always seems impossible until it’s done.”

atrib. Nelson Mandela

Sumário

Agradecimentos	1
Resumo	3
Abstract.....	4
Índice de figuras	5
Índice de tabelas	6
Lista de abreviaturas e siglas	7
Introdução	8
Parte I: <i>O Estágio Curricular</i>	9
Capítulo 1 – Estágio na Multiverbentes – Soluções Linguísticas	10
1.1. Objetivos, tarefas e responsabilidades	11
1.2. Equipamento, <i>software</i> e formação	12
1.2.1. O Wordbee	14
1.3. Trabalhos realizados.....	15
1.4. Controlo de qualidade e a Norma Europeia	16
Capítulo 2 – Estágio na Crosswords AVT	19
2.1. Objetivos, tarefas e responsabilidades	19
2.2. Equipamento e <i>software</i>	20
2.2.1. O SPOT	21
2.3. Trabalhos realizados.....	22
2.4. Controlo de qualidade	23
Capítulo 3 – Metodologia de Análise de Trabalhos	25
Parte II: <i>Análise de Trabalhos</i>	27

Capítulo 4 – A Tradução Especializada –Multivertentes	28
4.1. A tradução de protocolos de ensaios clínicos	28
4.1.1. Exemplo – Projeto 037016	30
4.2. A tradução para <i>marketing</i>	34
4.2.1. Exemplo – Projeto 254015	35
4.3. A tradução de manuais de instruções.....	38
4.3.1. Exemplo – Projeto 062015	40
Capítulo 5 – A Tradução Audiovisual - Crosswords.....	45
5.1. A tradução e legendagem a partir de legendas <i>pivot</i>	45
5.1.1. Exemplo – “Enclave”	47
5.1.2. Exemplo – “Nelly”	48
5.2. A tradução de expressões idiomáticas	48
5.2.1. Exemplo “Scandal”	50
5.3. A tradução de referências culturais humorísticas	51
5.3.1. Exemplo “Wipeout”	52
Conclusão	55
Referências Bibliográficas.....	58
Anexo 1 – Protocolo de Estágio – Multivertentes.....	61
Anexo 2 – Declaração de realização de estágio curricular – Multivertentes.....	67
Anexo 3 – Compromisso de utilização dos materiais e confidencialidade - Multivertentes	68
Anexo 4 – Protocolo de Estágio – Crosswords	69
Anexo 5 – Declaração de realização de estágio curricular – Crosswords	74
Anexo 6 – Declaração de cumprimento dos requisitos de confidencialidade – Crosswords	75

Agradecimentos

À minha orientadora, a Professora Doutora Elena Galvão, pelo apoio e disponibilidade que demonstrou durante todo o meu percurso enquanto mestranda, sobretudo por me ter ajudado a ultrapassar os vários obstáculos que fui encontrando e por me lembrar de que a maior conquista é conseguir atingir a meta apesar deles.

À minha coorientadora, a Dra. Andrea Iglesias, pelo seu papel fulcral na minha formação universitária, da licenciatura ao mestrado, e por tudo o que me ensinou sobre tradução, trabalho e dedicação.

À Professora Doutora Joana Guimarães, por me ter mostrado que os desvios de percurso podem muitas vezes ser o que nos leva ao caminho certo e que cada distância percorrida, ainda que na direção errada, tem sempre algo para nos ensinar.

Ao Professor Doutor Mark Poole, por expressar tão bem em palavras um dos meus grandes motes de vida e não se cansar de nos lembrar constantemente de criar a nossa própria sorte.

A todos os professores com quem tive a oportunidade de trabalhar ao longo do meu percurso universitário, da Licenciatura em Línguas, Literaturas e Culturas, passando pela Licenciatura em Línguas Aplicadas, e em especial do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos, pelos ensinamentos transmitidos e pela dedicação a esse tão nobre propósito.

À Mafalda Cortes Pereira e à Helena Fernandes, por terem concordado receber-me nas suas empresas e me terem proporcionado oportunidades de aprendizagem prática tão relevantes.

A todo o pessoal das empresas Multivertentes e Crosswords AVT, pela forma como me recebeu e integrou. Um agradecimento especial à Inês Ramalhete e à Marlene Sousa da Multivertentes, ao Pedro Braz e restante equipa de tradutores internos da Crosswords AVT.

Aos meus pais João e Ana, à minha avó Ana Maria e ao meu irmão Hugo, por estarem presentes na minha vida, pelos ensinamentos, paciência, aceitação e por

insistirem na minha persistência. Que o vosso investimento possa alegrar-vos com os seus frutos.

Aos amigos que encontrei na Faculdade, da licenciatura ao mestrado, por me conhecerem, aturarem, aceitarem e apoiarem, mas sobretudo por tudo o que me ensinaram ao longo destes anos tão importantes, ultrapassando períodos difíceis mas também atingindo grandes vitórias juntos. Crescemos muito. *Fugaces labuntur anni*.

Ao Ian Rodrigues, à Joana Durão e à Melita Ferreira por terem sido os meus pilares nas fases mais duras deste final de percurso, pelos desabafos, pela disponibilidade e pela comunhão de sentimentos que nos une enquanto estudantes do mesmo mestrado. Um obrigado especial também ao Cuarendy Lima, pelas excelentes sugestões, disponibilidade e paciência na conclusão deste ciclo.

À Sara do Vale, pela amizade e pelos laços que nos unem a vários níveis, da Música à Faculdade de Letras.

À Maria João Matos, aos seus alunos e meus colegas do Conservatório de Música de Barcelos e aos meus companheiros do Conservatório de Música do Porto, porque o passado já foi, o futuro virá e o que importa é viver no presente.

Resumo

Este relatório incide sobre o período de estágio curricular previsto na via profissionalizante do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Este período foi dividido em dois estágios curriculares, realizados entre fevereiro e agosto de 2016, o primeiro na Multivertentes – Soluções Linguísticas, empresa dedicada à tradução especializada, e o segundo na Crosswords AVT, empresa de tradução audiovisual.

O objetivo deste relatório é apresentar e analisar o trabalho realizado em ambos os estágios curriculares, descrevendo as atividades que neles tiveram lugar, discutindo problemas encontrados ao longo das mesmas e, por fim, refletindo sobre o papel do período de estágio no mestrado e as competências adquiridas pela estagiária.

Palavras-chave: estágio curricular, relatório de estágio, tradução, tradução especializada, tradução audiovisual

Abstract

This report concerns the period of curricular internship that is part of the practical component of the Master's Degree in Translation and Language Services offered by the Faculty of Arts of the University of Porto. This period was divided into two different curricular internships, which took place between February and August 2016, the first one at Multivertentes – Soluções Linguísticas, a translation company dedicated to specialized translation, and the second one at Crosswords AVT, an audiovisual translation company.

The aim of this report is to present and analyze the work done in both internships, to describe the activities which took place in each, to discuss the problems found throughout them, and, finally, to reflect on the role of the internship period in the context of the Master's Degree and the competences acquired by the intern.

Keywords: internship, internship report, translation, specialized translation, audiovisual translation

Índice de figuras

Figura 1 – Percentagem de trabalhos reais e simulações na Multivertentes.....	12
Figura 2 – Percentagem da utilização de cada CAT tool na Multivertentes.....	13
Figura 3 - Vista do editor do Wordbee	14
Figura 4 - Percentagem de trabalhos por área temática na Multivertentes	15
Figura 5- Percentagem de trabalhos em cada par de línguas na Multivertentes	16
Figura 6- Percentagem de trabalhos por programa informático na Crosswords.....	20
Figura 7- Vista do editor do SPOT 6	21
Figura 8- Percentagem de trabalhos por tipo de projeto na Crosswords	22
Figura 9- Percentagem de trabalhos em cada par de línguas na Crosswords	23

Índice de tabelas

Tabela 1- Critérios de classificação de erros na Multivertentes	18
Tabela 2 - Tabela para análise de trabalhos	26

Lista de abreviaturas e siglas

CQ – controlo de qualidade

EN – inglês (sem distinção de variante)

ES – espanhol (sem distinção de variante)

FLUP – Faculdade de Letras da Universidade do Porto

MTSL – Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos

PT – português (sem distinção de variante)

PT-PT – português europeu

PEC – protocolos de ensaios clínicos

TAV - tradução audiovisual

TB – *term base*; base de dados terminológica

TCH – texto de chegada

TM – *translation memory*; memória de tradução

TP – texto de partida

TQA – *translation quality assurance*; controlo de qualidade de tradução

Introdução

O presente relatório de estágio foi realizado no âmbito do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto e tem como objetivos principais descrever as atividades e analisar os desafios encontrados ao longo do período de estágio curricular da mestranda Joana Teixeira.

Contrariamente ao que sucede na maioria dos estágios do MTSL, o período total de 410 horas foi distribuído por duas empresas, uma dedicada à tradução técnica e especializada e outra voltada para a tradução audiovisual, tendo resultado numa experiência global bastante abrangente e enriquecedora, que permitiu contactar com vertentes da tradução bastante diferentes e comparar os métodos de trabalho utilizados em cada uma.

O relatório encontra-se dividido em duas partes principais. A cada estágio é dedicado um capítulo da primeira parte, descrevendo as características de cada empresa e o trabalho realizado nas mesmas. Esta parte inclui também uma descrição da metodologia de análise dos exemplos tradutivos presentes neste relatório. A segunda parte refere-se ao trabalho realizado ao longo de cada estágio: o primeiro capítulo é dedicado ao trabalho realizado na Multivertentes, mais voltado para a tradução técnica e especializada; o segundo capítulo incide no trabalho realizado na Crosswords, mais focado na tradução audiovisual. Cada um destes capítulos inclui a análise de exemplos pertinentes que foram surgindo nestes trabalhos. Por fim, serão apresentadas as principais conclusões e feita uma reflexão sobre o valor do estágio curricular no âmbito do MTSL.

Parte I:
O Estágio Curricular

Capítulo 1 – Estágio na Multivertentes – Soluções Linguísticas

A primeira parte do período de estágio foi realizada na Multivertentes – Soluções Linguísticas, sediada em Vila Nova de Gaia, uma empresa de tradução e de prestação de serviços linguísticos, incluindo interpretação e formação na área dos idiomas estrangeiros. Nesta empresa é dado um grande valor à qualidade, que é orientada pela norma EN 15038¹, sendo sempre realizada a revisão e um processo interno de controlo de qualidade dos trabalhos realizados.

A equipa da empresa era, à data, constituída por três tradutoras internas, sendo que uma acumulava as funções de gestora de projetos e outra as de revisora. Além da equipa interna, a Multivertentes recorre com muita regularidade ao *outsourcing*, tendo uma base de contactos de tradutores *freelance* com quem trabalha em equipa ou individualmente. A distribuição do trabalho é da responsabilidade da gestora de projetos, sendo que normalmente o trabalho recebido de um *freelancer* é depois revisto internamente. É também realizado trabalho colaborativo com outras empresas de tradução e a Multivertentes inclusivamente recebe trabalho por parte de outras empresas de maior dimensão da mesma área. A partir de fevereiro, a estes trabalhadores juntaram-se duas estagiárias do MTSL.

O estágio totalizou 260 horas, distribuídas entre 1 de fevereiro e 7 de abril de 2016, em regime de tempo parcial. Inicialmente, o trabalho presencial na empresa decorria em blocos de 5 horas, compreendidos entre as 10h e as 16h, com 1h de intervalo para almoço, de segunda a quinta-feira; a sexta-feira era dedicada ao trabalho a partir de casa, em simulação de um regime *freelancer*, também em períodos de 5 horas. Foi, contudo, dada alguma flexibilidade no que toca à organização do horário, pelo que a opção foi o incremento de 1h ao tempo de trabalho diário, tendo em vista o término antecipado do estágio. Assim, ao longo de quase toda a sua duração, o horário de trabalho estava compreendido entre as 9h e as 16h, com 1h de intervalo para almoço.

¹ Informação retirada do website <http://www.multivertentes.pt/> [data da última consulta: 18/08/2016].

1.1. Objetivos, tarefas e responsabilidades

Antes do início do estágio foi estabelecido um plano para o mesmo, onde se encontravam definidos os objetivos a atingir, as tarefas a cumprir e as responsabilidades a assumir pelo estagiário, de forma a completar a formação teórica recebida no MTSL. Os objetivos propostos dividiam-se em quatro grupos: competências linguísticas, competências de controlo de qualidade, competências tecnológicas e competências de gestão de projetos de tradução. Além da prática orientada da tradução, da revisão e controlo de qualidade, há que destacar a utilização de ferramentas tecnológicas adequadas a esses trabalhos, a participação em ações de formação e a aquisição de competências básicas de gestão de projetos. O processo burocrático inicial incluiu também a assinatura de um contrato de confidencialidade, de modo a garantir a proteção dos dados dos clientes.

No decorrer do estágio, foram realizados bastantes trabalhos de teste ou simulações a partir de projetos passados, assegurando desta forma a prática e desenvolvimento das competências adquiridas no MTSL num ambiente controlado. Estes trabalhos de teste consistiam na repetição de projetos recebidos pela empresa no ano anterior ou no trabalho num projeto real em paralelo com o tradutor efetivamente responsável por ele. A possibilidade de comparação com a versão final do documento facilitou a deteção de erros e o incremento da autonomia e da consciência de autocorreção das estagiárias, permitindo também a aplicação do modelo de controlo de qualidade e avaliação interno².

² Ver secção 1.4.

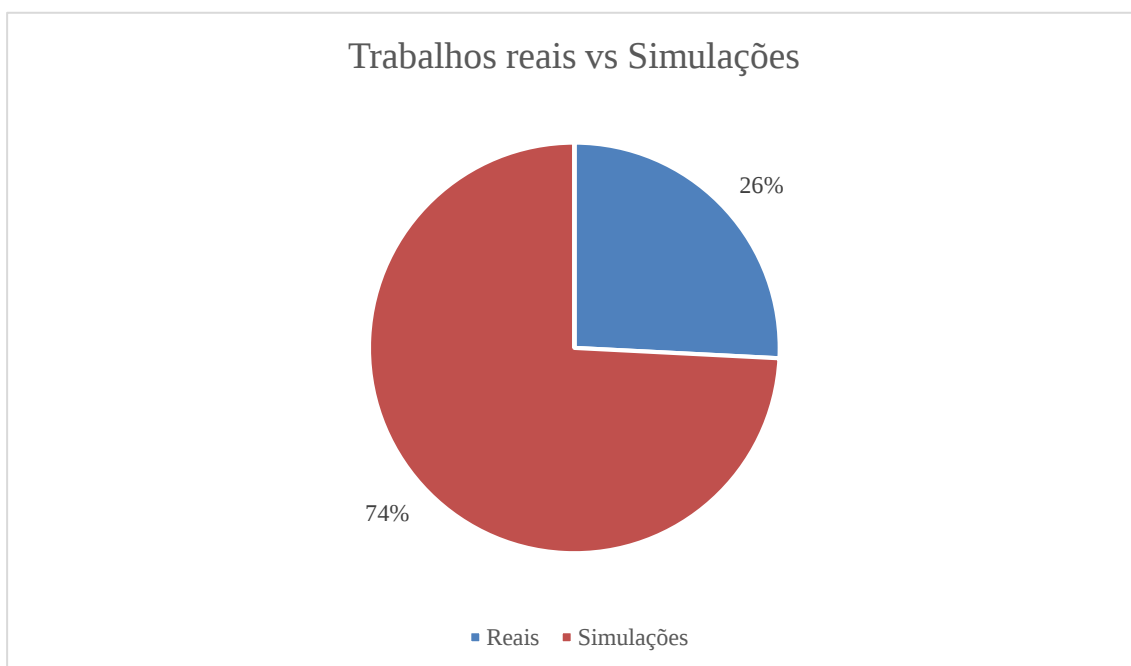


Figura 1 – Percentagem de trabalhos reais e simulações na Multivertentes

1.2. Equipamento, software e formação

Para a realização dos trabalhos, foi disponibilizado o acesso a um computador provido de Internet e de ferramentas básicas do sistema operativo Microsoft Windows 10, como o MS Office. Todos os trabalhos foram realizados com recurso a ferramentas de apoio à tradução, nomeadamente o SDL Trados Studio, nas versões 2014 e 2015, e a *CAT tool online* Wordbee³, sendo a revisão e avaliação dos trabalhos realizada com recurso às mesmas ou ainda às comparações feitas pelo programa Change Tracker, no caso de já existir uma versão final do documento. A possibilidade de comparar as versões de trabalhos no Change Tracker permitiu um melhor controlo de qualidade e também a compilação de possíveis problemas de tradução.

³ Ver secção 1.2.1.

A empresa também ofereceu formação relativa à ferramenta SDL Trados Studio, nomeadamente a possibilidade de assistir a *webinars* oficiais sobre as aplicações do portal OpenExchange e sobre a ferramenta de *translation quality assessment* (TQA) do Studio 2015, recursos que um tradutor poderá utilizar para melhorar o seu processo de trabalho e a qualidade das suas traduções. O domínio desta CAT *tool*, desenvolvido na unidade curricular de Informática de Tradução, foi essencial para o trabalho realizado na empresa e para uma melhor aplicação dos conhecimentos adquiridos nos *webinars*, melhorando a produtividade. Foram também fornecidas algumas noções básicas sobre a tradução de ensaios clínicos, tanto em formato de apresentação/palestra como através da disponibilização de recursos úteis.

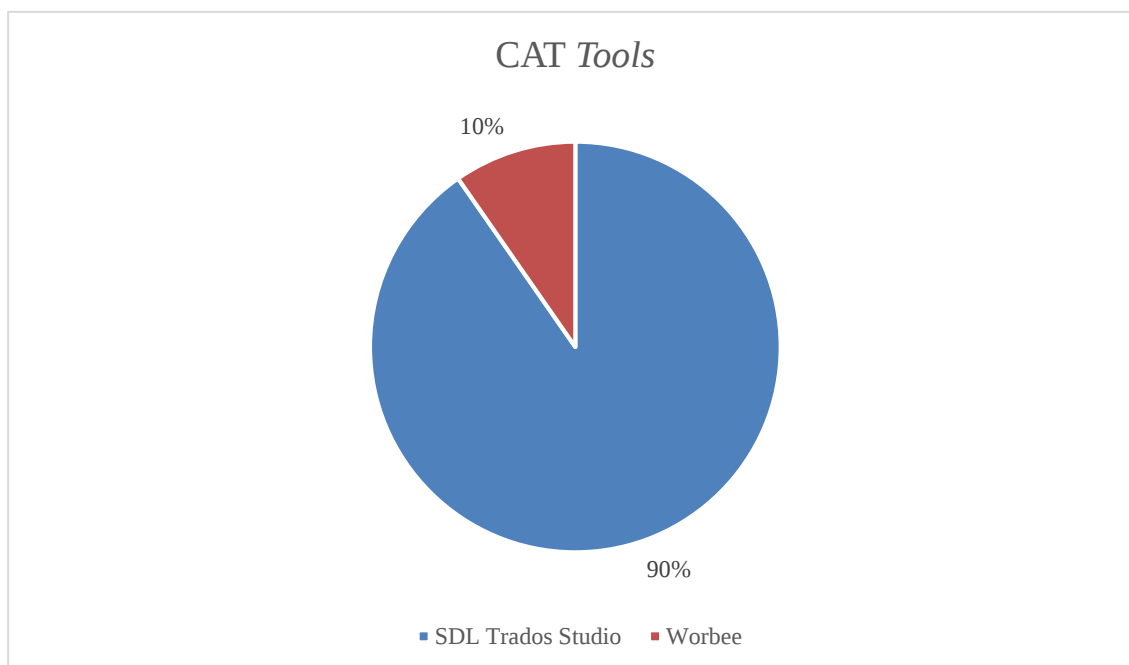


Figura 2 – Percentagem da utilização de cada CAT tool na Multivertentes

1.2.1. O Wordbee

Como já mencionado, cerca de 10% dos trabalhos foram realizados com recurso à *CAT tool online* Wordbee, tendo sido o primeiro contacto com esta ferramenta, que veio complementar os conhecimentos já adquiridos na unidade curricular de Informática de Tradução. O funcionamento desta ferramenta é muito semelhante às outras, sendo a principal diferença o facto de funcionar inteiramente *online*. Assim, não é necessário instalar qualquer programa mas apenas ter uma ligação à Internet – o que tem tanto de vantagem como de desvantagem já que, enquanto torna possível trabalhar a partir de qualquer computador, é ao mesmo tempo dependente da existência e da qualidade e rapidez da ligação à Internet. Por outro lado, esta ferramenta integra uma plataforma de gestão de projetos, que não só conta as palavras e estima o custo do projeto, como inclusive permite comunicar diretamente com o cliente, o qual pode verificar o progresso do trabalho em tempo real. É também possível criar e consultar memórias de tradução e realizar verificações de ortografia e controlo de qualidade da tradução⁴.

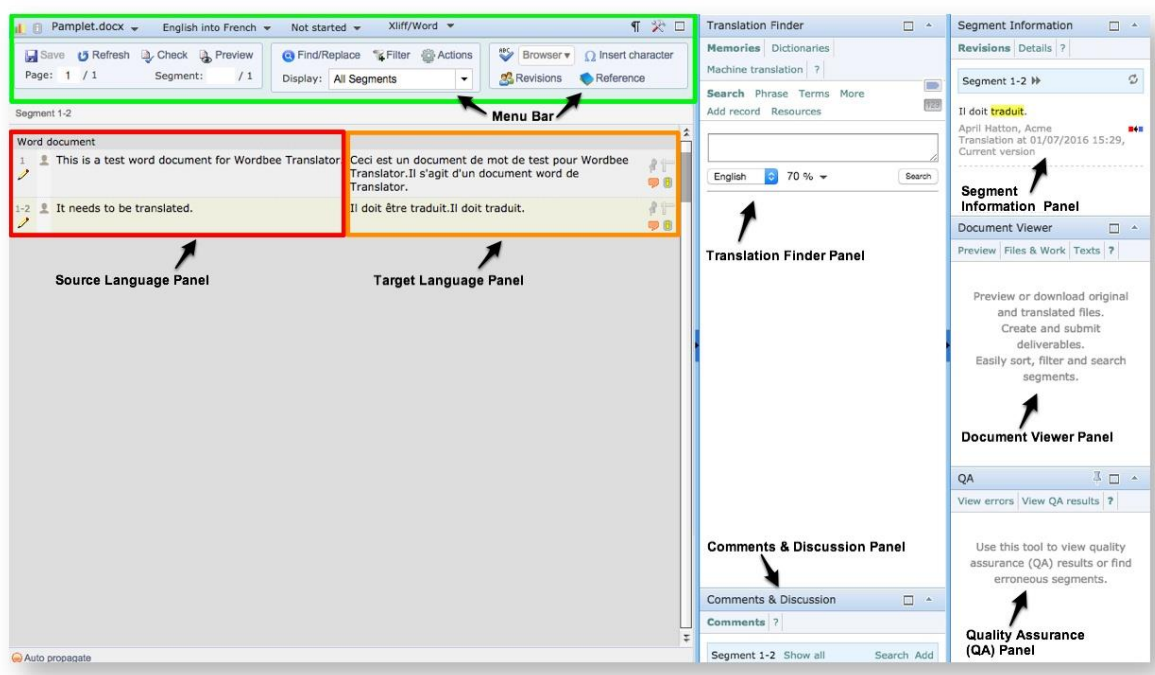


Figura 3- Vista do editor do Wordbee

⁴ Informação e imagem retiradas do manual do utilizador *online* do Wordbee, disponível em <http://documents.wordbee.com/display/WBT/Discovering+the+CAT+Editor> [data da última consulta: 24/08/2016].

1.3. Trabalhos realizados

Os trabalhos recebidos ao longo do estágio foram essencialmente na área da tradução técnica e científica, incluindo algumas áreas especializadas tais como a tradução de protocolos de ensaios clínicos e alguns textos relacionados com o *marketing*. Os textos da área médica continham frequentemente uma componente jurídica, juntando-se a estes textos informativos diversos, incluindo manuais de instruções.

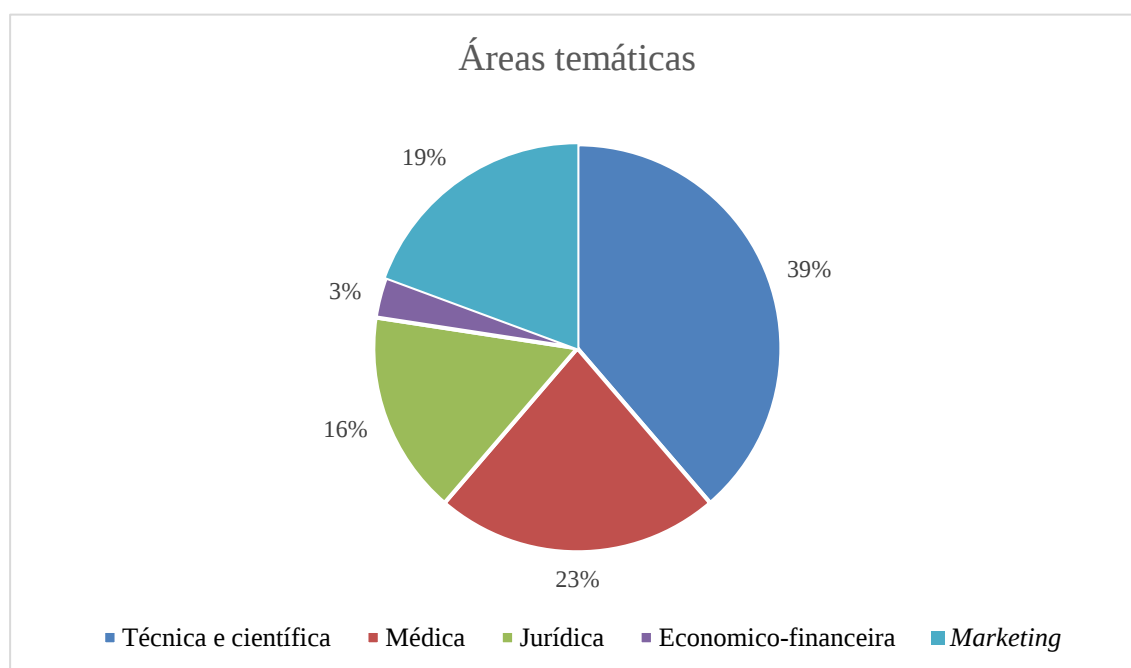


Figura 4 - Percentagem de trabalhos por área temática na Multivertentes

Assim, contabilizou-se um total de 31 projetos, de um ou vários ficheiros, com uma média de 3126 palavras por projeto. Os trabalhos de tradução foram sempre realizados da língua estrangeira para a língua materna, ou seja, neste caso, de inglês (EN) e de espanhol (ES), nas suas diferentes variantes, para português europeu (PT-PT), tal como recomendado pela norma EN 15038⁵. A maioria dos projetos foi feita na combinação de línguas EN-PT, totalizando 68% (21 projetos); contudo, uma parte substancial de 32% (10 projetos) foi feita na combinação ES-PT, não descurando assim a prática da tradução em todas as línguas estudadas ao longo do MTSL.

⁵ Ver secção 1.4.

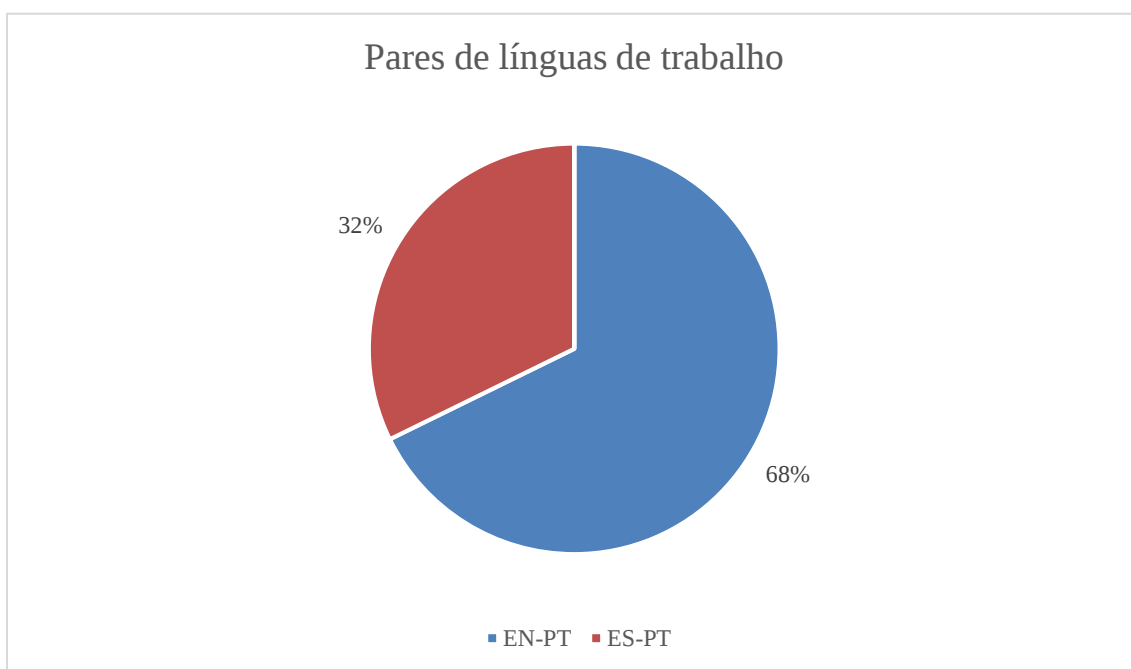


Figura 5- Percentagem de trabalhos em cada par de línguas na Multivertentes

1.4. Controlo de qualidade e a Norma Europeia

Um dos principais objetivos da equipa da Multivertentes é a realização de traduções de qualidade, tanto por parte dos tradutores internos como dos tradutores *freelancer* com quem trabalham. A empresa atua de acordo com as diretrizes da norma europeia EN 15038⁶, o que permite garantir ao cliente um elevado padrão de qualidade.

A norma europeia da qualidade EN 15038 estabelece linhas de orientação que ajudam a medir a qualidade de um trabalho de tradução. Primeiramente, define os procedimentos que devem compor o processo de tradução, desde o primeiro contacto com o cliente à entrega do trabalho, sendo que, para estar em conformidade com a norma, é necessário pelo menos que a tradução e a revisão do texto sejam feitas por pessoas diferentes. Esta norma define também os requisitos e formação necessários para exercer funções como prestador de serviços linguísticos, esclarecendo o tipo de competências que cada um deve ter, das linguísticas às culturais.

Apesar de poder haver uma certificação oficial de cumprimento dos requisitos mencionados nesta norma, conferida e mantida através de auditorias anuais, a EN 15038 funciona sobretudo como um manual de boas práticas de tradução. Acima de tudo, a

⁶ Informação retirada do website <http://www.multivertentes.pt/> [data da última consulta: 19/09/2017].

norma europeia serve o cliente, para que este possa ter uma referência no que toca à qualidade expectável de um trabalho de tradução e um meio de comparação entre várias opções de prestadores de serviços linguísticos.

A EN 15038 é a base da norma mais recente, em vigor desde novembro de 2015, a ISO 17100: 2015. Não houve muitas alterações, tendo sido, no fundo, uma adaptação ao enquadramento ISO. Entre as alterações mais significativas encontram-se a necessidade de obter um certificado de competência tradutiva da parte de um organismo governamental, a necessidade de possuir uma especialização e a previsão da existência de um procedimento para a receção de *feedback* dado pelo cliente, bem como para a realização das correções sugeridas.⁷ A norma ISO 17100: 2015, sendo bastante recente, não se encontra ainda implantada em muitas empresas de tradução, de entre as quais a Multivertentes.

Assim, em conformidade com a norma europeia, a Multivertentes cumpre os vários procedimentos de um processo de tradução, recorre a profissionais que preenchem os requisitos recomendados e sobretudo coloca um grande foco na fase de revisão por outro prestador de serviços linguísticos. Posto isto, a empresa possui, inclusive, um processo próprio de controlo de qualidade posterior à realização do projeto, no qual avalia os vários aspetos do trabalho de um tradutor qualitativa e quantitativamente e propõe uma classificação percentual da qualidade do mesmo. Esta avaliação é feita através da contabilização dos erros e da atribuição de um grau de gravidade a cada um, sendo que o somatório dos pontos dos erros não repetidos é depois convertido em percentagem através de uma fórmula de cálculo inserida num documento Excel. Qualquer trabalho com um nível abaixo dos 70% é considerado inaceitável.

⁷ Informação retirada do website <https://info.moravia.com/blog/bid/353203/ISO-17100-10-Questions-about-the-New-Translation-Services-Standard-Answered> [data da última consulta: 21/09/2017].

A distribuição de pontos é a seguinte⁸:

0	Alterações preferenciais
1	Formatação, estilo, gralhas
2	Pontuação (em falta ou incorreta), formato dos números, fontes de pesquisa utilizadas, sintaxe e semântica, estado (completo ou não) e formato do ficheiro
3	Inconsistências, erros ortográficos (excluindo gralhas), conformidade com a TM, conformidade com o glossário/TB, conformidade com o material de referência, significado/interpretação errados

Tabela 1- Critérios de classificação de erros na Multivertentes

⁸ Tabela fornecida pela empresa

Capítulo 2 – Estágio na Crosswords AVT

A segunda parte do período de estágio foi, por sua vez, realizada na Crosswords AVT, sediada em Leiria. A Crosswords AVT encontrava-se, à data do estágio, em processo de *rebranding*, assumindo a marca de Wordzilla. Apesar de ser uma empresa com um enorme foco na tradução audiovisual, reconhecida a nível nacional, oferece também serviços de tradução técnica e literária, dobragem, interpretação e outros serviços linguísticos⁹. A principal motivação para o desdobramento do estágio deveu-se precisamente ao interesse da estagiária em trabalhar na área do audiovisual, sobretudo em legendagem.

À data do estágio, a empresa organizava o seu trabalho dividindo-o por duas equipas: a administrativa e a de tradução. A equipa interna de tradutores era constituída por quatro tradutores, sendo que alguns acumulavam as funções de gestor de projetos e revisor. À semelhança da Multivertentes, muito do trabalho da Crosswords é enviado a tradutores *freelance*, que depois reenviam os projetos para revisão interna. Existe também bastante contacto com a equipa de dobragem das séries para as quais é feita a adaptação de guiões. A esta equipa de tradutores juntou-se, a 11 de julho, uma estagiária, seguida de uma outra, a 1 de agosto.

Desta forma, o estágio totalizou 150 horas, distribuídas entre 11 de julho e 5 de agosto de 2016, em regime *full-time*. O trabalho presencial na empresa decorreu nos dias úteis, em horário flexível, normalmente entre as 9:30h e as 18:30h, com 1h de intervalo para almoço.

2.1. Objetivos, tarefas e responsabilidades

Foi definido como principal objetivo do estágio a aquisição de conhecimentos sobre o funcionamento de uma empresa de tradução audiovisual, a integração numa equipa de tradutores desta área e o desenvolvimento de competências relacionadas com a mesma, nomeadamente ao nível dos parâmetros orientadores e do *software* utilizado. A distribuição dos trabalhos, à exceção dos testes iniciais, foi feita em função das necessidades dos gestores de projeto e consoante os prazos definidos com os clientes. As

⁹ Informação retirada do website <http://wordzilla.studio/> [data da última consulta: 18/08/2016].

tarefas incluíam a tradução e legendagem de curtas e longas-metragens, a tradução e adaptação para *voice-over*, a introdução de termos em glossários de projetos e também alguma tradução técnica.

2.2. Equipamento e *software*

No início do estágio, foi fornecido um computador portátil, com acesso à Internet e às ferramentas essenciais do Microsoft Windows 8, nomeadamente o MS Office. Para a realização dos trabalhos de tradução técnica foi utilizado o SDL Trados Studio 2014, mas a esmagadora maioria dos trabalhos realizados, neste caso de tradução audiovisual, recorreu à utilização do *software* de legendagem SPOT¹⁰. O trabalho de revisão da versão dobrada de dois episódios de uma série recorreu simplesmente ao Media Player do Windows.

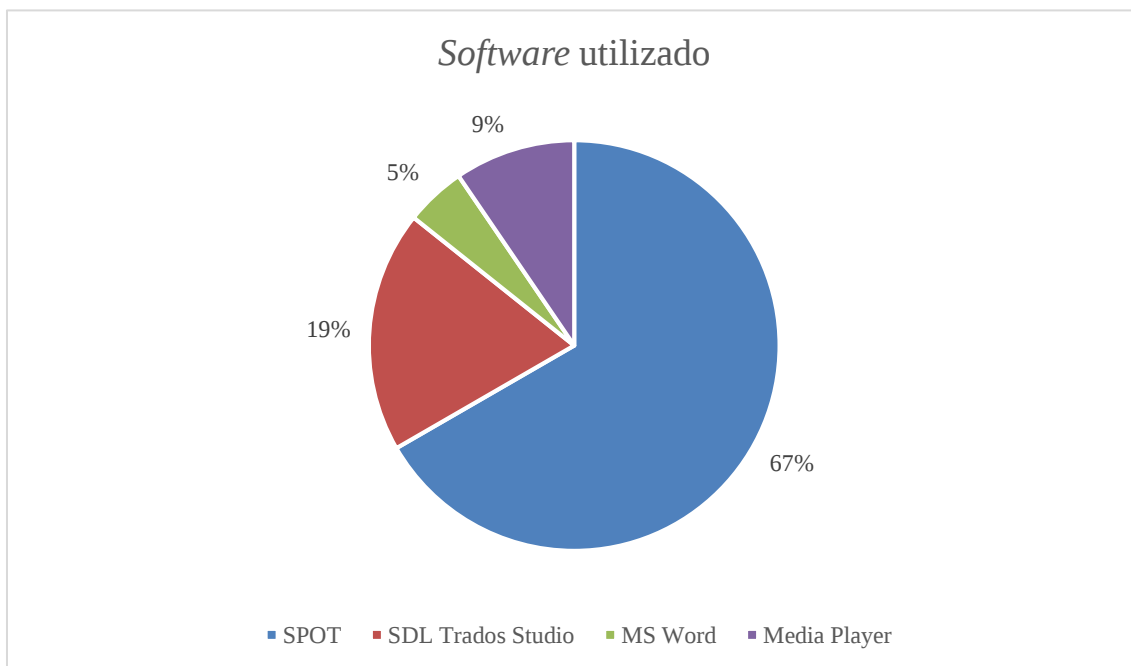


Figura 6- Percentagem de trabalhos por programa informático na Crosswords

¹⁰ Ver secção 2.2.1.

2.2.1. O SPOT

O SPOT Subtitling System é um programa de computador destinado à legendagem de vídeos, permitindo a criação de ficheiros de legendas em vários formatos. Nas unidades curriculares de Tradução Multimédia do MTSL, foi abordado unicamente o programa Subtitle Workshop, que se afigura como uma ferramenta bastante completa e, ao mesmo tempo, sendo gratuita, a melhor opção para principiantes. Na Crosswords, à semelhança de outras empresas, é utilizado *software* pago, neste caso o SPOT, sobre o qual foi dada alguma formação informal inicial. A interface não é muito diferente do Subtitle Workshop, mudando naturalmente os atalhos e o *layout* do editor. É no que toca às funcionalidades e em particular ao tipo de ficheiros que é possível importar e exportar que reside a maior vantagem. Durante o estágio foi utilizada a versão SPOT 5, contudo a mais recente é a SPOT 6, sendo inclusive permitindo um *upgrade* gratuito aos detentores de uma licença anterior.¹¹

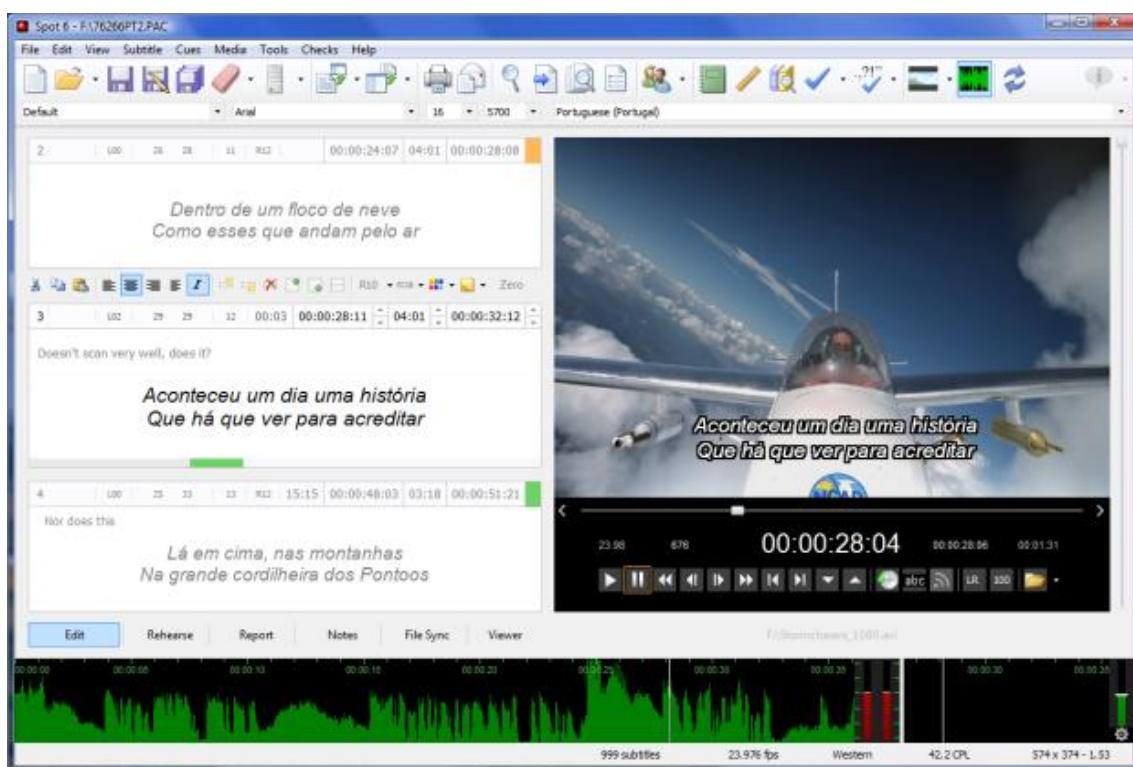


Figura 7- Vista do editor do SPOT 6

¹¹ Informação retirada do website <http://www.spotsoftware.nl/> [data da última consulta: 24/08/2016].

2.3. Trabalhos realizados

Além dos trabalhos de tradução audiovisual, que incluíam tradução, legendagem e *spotting*, preparação de guiões para a criação de *templates* e criação de guiões adaptados para dobragem a partir de legendas, foram realizados alguns trabalhos de tradução técnica (jurídica e económico-financeira) e geral. No total, somaram-se 30 projetos, sendo que os 16 trabalhos de tradução audiovisual (excluindo a preparação de guiões para *templates*) contabilizaram uma média de aproximadamente 33 minutos cada.

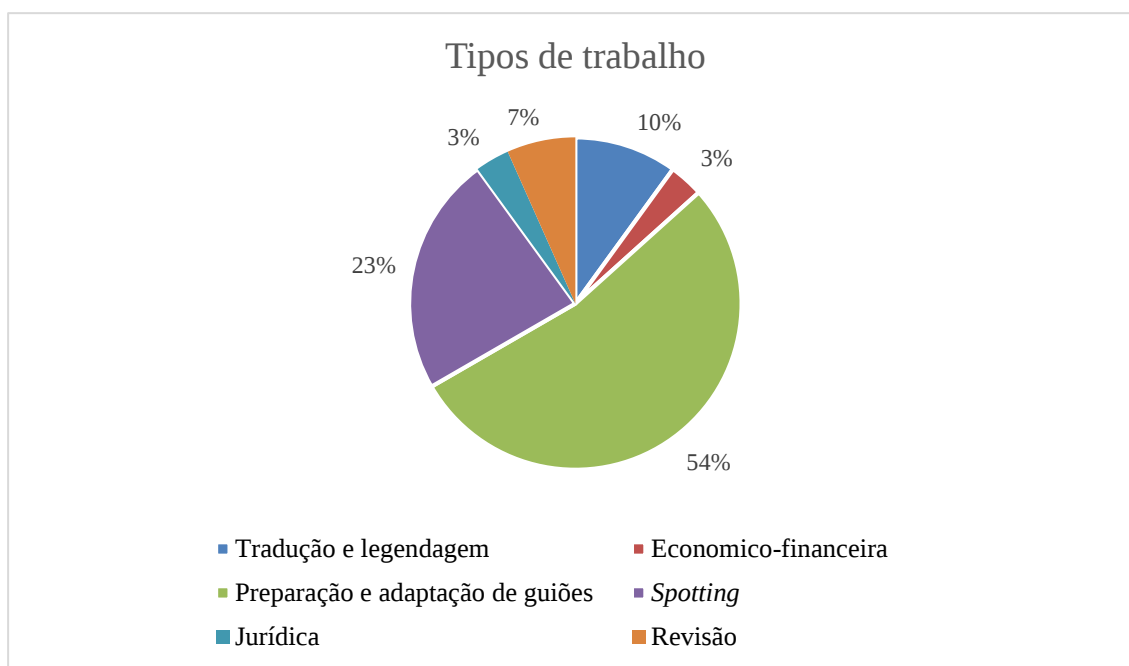


Figura 8- Percentagem de trabalhos por tipo de projeto na Crosswords

Tal como na primeira empresa, os trabalhos realizados foram apenas da língua estrangeira para a língua materna, ou seja, de EN e ES para PT-PT, contabilizando-se 4 projetos EN-PT e 2 projetos ES-PT. Os restantes 15 trabalhos foram realizados sem recurso à tradução, focando-se em aspetos técnicos da legendagem e da revisão, tanto em inglês como em português.

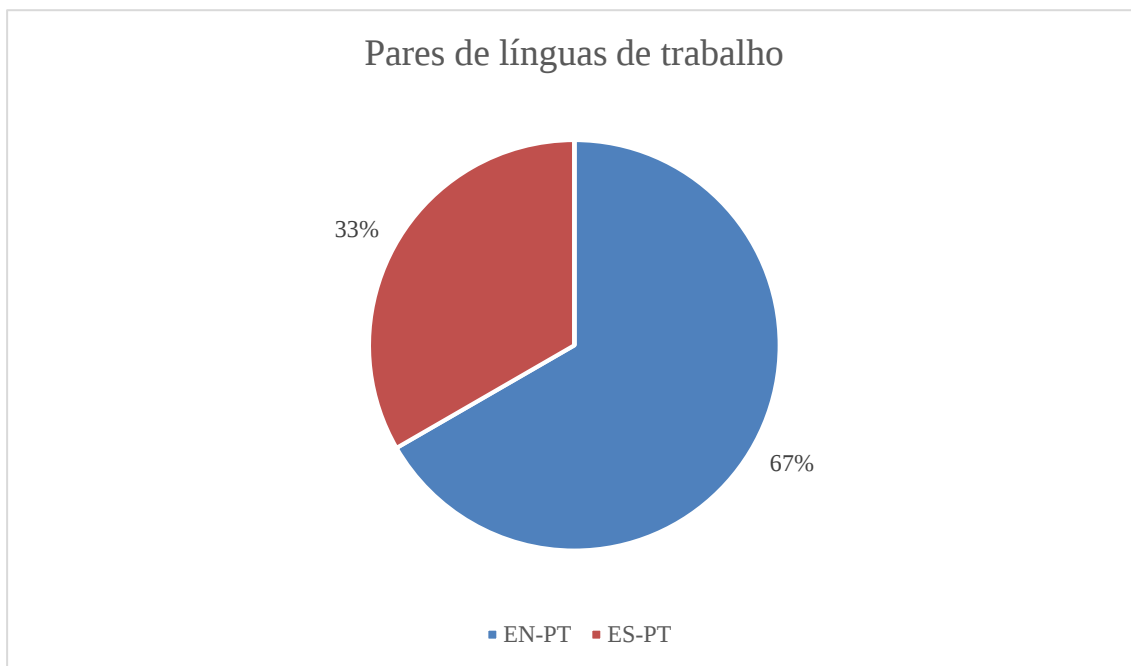


Figura 9- Percentagem de trabalhos em cada par de línguas na Crosswords

2.4. Controlo de qualidade

A auto-revisão deveria, de acordo com diversos autores, de entre os quais Mossop (2007), ser um passo obrigatório do processo tradutivo. É decerto verdade que a auto-revisão poderá ser a única revisão que um trabalho irá ter, se bem que, mesmo nos casos em que há uma revisão mais completa, este tipo de verificação é uma mostra de profissionalismo e qualidade que nenhum tradutor deveria descurar.

É esperado que os tradutores profissionais verifiquem a existência de erros no seu próprio trabalho. Quando o profissional é um freelancer que trabalha diretamente para um cliente (não para uma agência de tradução), esta será a única verificação a que a tradução estará sujeita, pois não existe revisor. Quando o profissional é empregado [de uma empresa], a auto-revisão é também muito importante porque, em muitas empresas de tradução dos dias de hoje, os responsáveis pelo controlo de qualidade muitas vezes não efetuam uma revisão completa do documento

traduzido. (Mossop, 2007: 182)¹²

Contudo, tal nem sempre é verdade, e foi possível verificar esse facto durante o estágio na Crosswords, em que se recebia quase diariamente trabalhos de tradutores *freelance* aparentemente sem qualquer auto-revisão. Isto dificultava grandemente o trabalho do revisor, que por vezes dedicava dias inteiros a rever a tradução de, por exemplo, vários episódios de uma série para entrega urgente, atrasando os seus outros afazeres, já que não existe na Crosswords nenhum tradutor que se dedique exclusivamente a esta função.

Apesar de não haver na Crosswords nenhum regulamento relativo à qualidade dos trabalhos além de uma lista de parâmetros técnicos específicos para legendagem e *spotting*, é dada a importância devida a este assunto. O bom nome da empresa no mercado e o grau de exposição do “texto” audiovisual de partida e do texto de chegada (no caso da legendagem) sujeitam estes produtos a um julgamento imediato por parte do público-alvo que conheça os dois idiomas. Assim, o procedimento-padrão é uma primeira fase de tradução seguida, idealmente, de uma auto-revisão e por fim uma última fase de revisão por um terceiro, procedendo à correção de alguma gralha ou erro tradutivo que possa ter escapado na primeira fase; só depois é entregue o produto final ao cliente. Podemos concluir que a Crosswords AVT cumpre também os requisitos impostos pela EN 15038¹³, apesar de não possuir essa certificação oficialmente.

¹² Tradução pela autora. Original: “Professional translators are expected to check their own work for errors. When the professional is a freelance producing directly for a client (not for a translation agency), this is the only check the translation receives, for there is no reviser. When the professional is an employee, self-revision is still very important because in many translating organizations today, designated quality controllers most often do not carry out a full revision of the draft translation.”

¹³ Ver secção 1.4.

Capítulo 3 – Metodologia de Análise de Trabalhos

Ao longo da próxima parte deste relatório de estágio, serão apresentados alguns exemplos de trabalhos realizados em ambas as empresas. A sua análise incluirá uma breve introdução teórica, uma tabela onde estarão compilados alguns dados sobre o texto¹⁴, um comentário inicial sobre a tarefa realizada, a que se seguirá a análise de excertos, concluindo com a discussão dos problemas encontrados, soluções e *feedback*.

A tabela foi criada utilizando alguns aspetos do modelo de análise textual de Nord (1991; 1997), da classificação em tipos de texto segundo Reiss (2000: 26) e outros elementos escolhidos pela estagiária para transmitir informações de ordem prática.

Título	Utilizado para identificar o trabalho, além do código de projeto, quando existente
Combinação Linguística	A mais significativa foi, em ambos os estágios, EN>PT
Número de Palavras	Informação de ordem prática
Tipo de Texto	Informativo, expressivo ou operativo (Reiss, 2000)
Área Temática	Importante para a definição do léxico adequado, bem como da formulação a usar
Função da tradução	Documental ou instrumental (Nord 1991; 1997)
Destinatários do TP e do TCH	Importante para a definição da melhor estratégia tradutiva, para garantir que o TCH cumpre a sua função e/ou transmite a mensagem do TP

¹⁴ No caso dos trabalhos realizados na Multivertentes, é utilizada a tabela; no caso dos trabalhos realizados na Crosswords, alguma da informação dada na tabela será exposta no texto introdutório.

Objetivo	Função do TCH
Pressupostos	Conceções que o tradutor tem sobre os conhecimentos prévios do destinatário do texto, ponto fulcral para que o tradutor possa optar por adaptar ou não um tipo de texto ao seu público-alvo, utilizando estratégias como a explicitação
Registo/Léxico	Permite ao tradutor fazer melhores opções tradutivas, adequando o registo e léxico do TP ao objetivo do TCH
CAT Tool	Informação de ordem prática
Avaliação Interna	Apenas no caso da Multivertentes – avaliação obtida ao inserir o somatório de pontos (classificação de erros, ver secção 1.4.) num documento Excel com uma fórmula de cálculo, obtendo um <i>feedback</i> objetivo de acordo com os padrões de TQA da empresa

Tabela 2 - Tabela para análise de trabalhos

Parte II:
Análise de Trabalhos

Capítulo 4 – A Tradução Especializada –Multivertentes

Existem formas diferentes de definir a tradução técnica ou especializada – mesmo a utilização destes dois termos varia entre autores, sendo às vezes utilizados intermutavelmente e outras feita uma clara distinção entre ambos. Para efeitos deste relatório, e de acordo com a perspetiva de Gouadec (2010: 28), consideremos que o termo mais abrangente é o de tradução especializada que, por sua vez, incluirá a tradução técnica, jurídica, científica, financeira, médica, etc.

De acordo com Gouadec (2010: 28), a tradução especializada consiste na tradução de materiais correspondentes a uma área ou domínio altamente especializado, que pertençam a um tipo específico, que tenham um público-alvo específico, por exemplo especialistas, e/ou que sejam disseminados por um meio particular, que envolva o recurso a procedimentos, ferramentas e protocolos específicos.

Ao longo dos pontos seguintes iremos abordar algumas áreas da tradução especializada e analisar alguns exemplos retirados de trabalhos que foram surgindo ao longo deste estágio curricular.

4.1. A tradução de protocolos de ensaios clínicos

Ao longo do estágio realizado na Multivertentes, alguns dos projetos mais significativos, não só em tamanho ou em frequência como também a nível de exigência para a estagiária, foram os relacionados com a tradução de protocolos de ensaios clínicos, inseridos na tradução especializada e, mais concretamente, na tradução de textos médicos.

Um ensaio clínico consiste, de acordo com Resurrecció e Davies (2007: 115), numa investigação sobre a aplicação, segurança e eficácia de um novo medicamento, por exemplo. Associado a este tipo de investigação está sempre um documento com características altamente padronizadas, o protocolo de ensaio clínico, onde se poderá encontrar todos os aspetos relevantes da investigação, desde os objetivos até às conclusões finais do estudo.

[...] ensaios clínicos [...] são experiências realizadas em seres humanos com o objetivo de descrever os efeitos farmacológicos e farmacodinâmicos de produtos,

quaisquer reações adversas, bem como quaisquer outros assuntos relacionados com a sua segurança e eficácia. Um protocolo de ensaio clínico é um documento que descreve os objetivos, finalidades e conceção do ensaio, a seleção e tratamento de participantes, considerações estatísticas e outros assuntos relacionados com a metodologia e organização do estudo. (Resurrecció e Davies, 2007: 115)¹⁵

Os protocolos de ensaios clínicos (PEC) são documentos extremamente bem regulados, com estrutura e terminologia definidas por lei, tanto a nível nacional como europeu:

Na União Europeia [...], o conteúdo e macroestrutura dos PECs encontram-se regulamentados pelas normas de Boas Práticas Clínicas (BPC), [...] [e] pela Diretiva 2001/20/CE. [...] A terminologia – incluindo abreviaturas – deverá corresponder à utilizada pelo ICH [Conferência Internacional sobre Harmonização] ou pela organização reguladora num determinado país. (Resurrecció e Davies, 2007: 116)¹⁶

Em Portugal, estes documentos obedecem também ao estabelecido na Lei n.º 21/2014 de 16 de abril¹⁷, que inclui o seu próprio glossário, facilitando o estabelecimento de paralelismos terminológicos entre idiomas diferentes. O artigo 49.º estabelece mesmo que

Os documentos, elementos e informações a apresentar à CEC [Comissão de Ética Competente] e à autoridade competente nos termos da presente lei e respetiva legislação complementar devem ser apresentados em língua portuguesa ou ser acompanhados de tradução oficial para a língua portuguesa, salvo quando esta seja expressamente dispensada por estas entidades.

O conhecimento destas leis e regulamentos, da terminologia específica e da formulação deste género textual é do maior interesse para o tradutor, para que possa

¹⁵ Tradução pela autora. Original: “[...] clinical trials [...] are experiments performed on human subjects in order to describe the pharmacological and pharmacodynamics effects of products, any adverse reactions as well as any other matters related to their safety and efficacy. A clinical trial protocol is a document that describes the objectives, purpose, and design of the trial, the selection and treatment of subjects, statistical considerations, and other issues related to the methodology and organization of the study.”

¹⁶ Tradução pela autora. Original: “In the European Union [...], content and macrostructure of CTPs are regulated by the Good Clinical Practice (GCP) standards, [...] [and] by Directive 2001/20/CE. [...] Terminology – abbreviations included – must be consisted with that used by the ICH or the regulatory organization in a particular country.”

¹⁷ Disponível na versão atualizada com as alterações previstas pela Lei n.º 73/2015 de 27 de julho em http://www.pgdlisboa.pt/leis/lei_mostra_articulado.php?nid=2089&tabela=leis&sso_miolo= [data da última consulta: 10/08/2017].

cumprir a sua missão com eficácia e, dada a natureza particularmente sensível dos textos médicos, não comprometa a saúde e segurança dos participantes nestes ensaios clínicos, tal como afirma Gouadec (2010: 31): “Tal como no caso da tradução jurídica, os tradutores destas áreas normalmente precisam das competências profissionais de um médico ou farmacêutico, especialmente nos documentos mais sensíveis”.¹⁸ Aliás, o autor sugere mesmo que a tradução deste tipo de documentos seja feita por médicos ou, sendo impossível, que pelo menos se preveja uma revisão feita por um profissional de saúde.

4.1.1. Exemplo – Projeto 037016

Título	Protocol Amendment 3
Combinação Linguística	EN-PT
Número de Palavras	2972
Tipo de Texto	Informativo
Área Temática	Medicina
Função da tradução	Documental
Destinatários do TP e do TCH	Profissionais de saúde
Objetivo	Transmitir informações sobre o ensaio clínico a realizar, como o seu objetivo, âmbito, intervenientes, tratamento de dados, avaliação de resultados, etc.
Pressupostos	O destinatário do TP e do TCH é um profissional de saúde, com estudos que lhe permitem compreender o assunto e o vocabulário na totalidade; não é necessário nenhum tipo de explicação ou explicitação
Registo/Léxico	Registo cuidado, técnico e científico

¹⁸ Tradução pela autora. Original: “As in the case of legal translation, translators in these areas usually require the professional expertise of the physician or pharmacist, especially for the more sensitive documents”

	Léxico específico da área temática (medicina, ensaios clínicos)
CAT Tool	SDL Trados Studio
Avaliação Interna	81.2% (médio)

Este projeto foi o primeiro protocolo de ensaio clínico propriamente dito a ser apresentado às estagiárias e consistia num excerto de um projeto real já terminado¹⁹, entregue em documento Word com 2972 palavras em inglês, a traduzir para português. Entre os recursos utilizados na tradução deste documento encontram-se o Linguee, dicionário baseado em *corpora* de textos bilingues disponíveis *online*, e outros dicionários *online*, tal como o Wordreference. *A priori*, este texto seria problemático devido ao seu grau de especificidade na formulação e vocabulário. Não foi disponibilizada uma base de dados terminológica pelo cliente, mas foi sugerida às estagiárias a consulta do glossário de ensaios clínicos da farmacêutica Roche²⁰. Idealmente, num trabalho deste tipo, além de uma base de dados terminológica fornecida pelo cliente, cada empresa ou tradutor construiria a sua própria memória de tradução e/ou base de dados terminológica, recorrendo às funcionalidades da CAT *tool* utilizada.

O glossário sugerido revelou-se bastante útil, apesar de não incluir todos os termos que viriam a ser necessários. A pesquisa em vários motores de busca e dicionários acabou por não suprir as necessidades, tendo o problema sido em boa parte resolvido já após a conclusão da primeira versão da tradução, comparando o texto traduzido pela estagiária com o texto traduzido do projeto real já terminado.

¹⁹ Para efeitos da análise de excertos, consideramos este projeto real anterior como a versão revista da tradução.

²⁰ Disponível em <https://www.roche.pt/corporate/index.cfm/farmaceutica/ensaios-clinicos/glossario-ensaios-clinicos/> [data da última consulta: 07/08/2017].

Análise de Excertos:

Original	Tradução	Revisão
Clinical response at TOC [test of cure] is derived from the Investigator's assessment at the End of Therapy (EOT) and TOC Visits	A resposta clínica ao TOC [teste de cura] deriva da avaliação do investigador nas visitas de final de terapia (EOT) e de TOC	A resposta clínica ao TOC [teste de cura] resulta da avaliação do investigador na visita do TOC e de fim da terapêutica (EOT)

Neste exemplo deparamo-nos com um erro de principiante bastante comum: a estagiária assume como intercambiáveis os termos “terapia” e “terapêutica” como tradução para “therapy”. Apesar de, segundo alguns dicionários, tais como o dicionário de termos médicos da Infopédia, terapia ser de facto sinónimo de terapêutica, o termo mais correto no contexto da tradução médica em geral (exceto na área da Psicologia e da Psiquiatria) e dos ensaios clínicos em particular é o último.²¹

Outro erro semelhante é a tradução de “patient” por “paciente”. Mais uma vez, apesar de ser a solução apresentada nos dicionários e de estar profundamente enraizada na linguagem do dia-a-dia, o termo correto a utilizar em contexto de saúde é “doente”. Ambos estes erros foram detetados aquando do *feedback* dado pela empresa, ao confrontar o texto traduzido pela estagiária com o texto traduzido do projeto real. A implementação da correção foi imediata e geral a todos os textos deste género.

²¹ De acordo com a formação dada pela Multivertentes

Original	Tradução	Revisão
Treatment with <u>investigational medicinal product</u> ≤30 days before the first infusion of <u>study drug</u> or prior randomization in this protocol	Tratamento com <u>medicamento experimental</u> ≤30 dias antes da primeira infusão do <u>medicamento em estudo</u> ou aleatorização prévia segundo este protocolo	Tratamento com <u>produto médico de investigação</u> ≤30 dias antes da primeira perfusão do <u>fármaco em estudo</u> ou aleatorização anterior neste protocolo

Surge-nos neste exemplo uma questão vocabular patente na legislação portuguesa. “Investigational medicinal product” foi traduzido pela estagiária como “medicamento experimental” e pelo/a tradutor/a do texto real como “produto médico de investigação”. Mais à frente, “study drug” foi traduzido como “medicamento em estudo” e “fármaco em estudo”, pela estagiária e no texto real respetivamente.

Ora, no glossário da Lei n.º 21/2014, de 16 de Abril²², é possível ler o seguinte:

«Medicamento experimental», a forma farmacêutica de uma substância ativa ou placebo, testada ou utilizada como referência num ensaio clínico, incluindo os medicamentos cuja introdução no mercado tenha sido autorizada, mas sejam utilizados ou preparados, quanto à forma farmacêutica ou acondicionamento, de modo diverso da forma autorizada, ou sejam utilizados para uma indicação não autorizada ou destinados a obter mais informações sobre a forma autorizada.

Existe ainda a referência a dispositivos médicos e a produtos cosméticos e de higiene corporal, mas apenas é referido como “medicamento experimental” o fármaco em si. O glossário da Roche tampouco apresenta outros termos que não “medicamento experimental”. Contudo, no caso apresentado neste excerto, “medicamento experimental” não pode ser utilizado tanto para “investigational medicinal product” como para “study drug”, pois apenas a segunda diz realmente respeito ao fármaco utilizado no estudo em questão; a primeira refere-se a outro medicamento experimental,

²² Disponível na versão atualizada com as alterações previstas pela Lei n.º 73/2015 de 27 de julho em http://www.pgdlisboa.pt/leis/lei_mostra_articulado.php?nid=2089&tabela=leis&sso_miolo= [data da última consulta: 10/08/2017].

possivelmente utilizado noutro estudo. Uma possível solução seria optar por “medicamento experimental” para “investigational medicinal product” e “medicamento experimental em estudo” para “study drug”.

Discussão: Este foi um texto bastante difícil de traduzir, o que se deveu a um motivo principal – a falta de conhecimento sobre a terminologia e formulação próprios de um protocolo de ensaio clínico. Não tendo sido dada formação específica relativa a este assunto em nenhuma unidade curricular do MTSL (apesar de a tradução médica ter sido brevemente abordada nas aulas de Tradução Técnica e Científica Espanhol-Português), a estagiária começou por recorrer a uma pesquisa típica, isto é, uma pesquisa geral nos motores de busca mais comuns, mas não encontrou exemplos fiáveis de formulação e as opções vocabulares encontradas foram tidas como intermutáveis, tendo daí decorrido a maioria dos erros cometidos na tradução deste documento. A utilização do glossário da Roche, tal como referido anteriormente, foi uma grande ajuda mas não solucionou todos os problemas. Posteriormente, seria dada pela empresa formação específica relativamente à tradução de protocolos de ensaios clínicos; até aí, foi disponibilizada ajuda individual nos segmentos mais problemáticos e dado sempre um *feedback* após a entrega do trabalho.

4.2. A tradução para *marketing*

A tradução destinada ao *marketing* é um tipo de tradução especializada com um objetivo principal muito concreto: a venda ou promoção de bens de consumo ou serviços. Podemos afirmar que o tipo de texto com que estaremos a trabalhar é sempre, segundo Reiss, operativo. Segundo Reiss (2000: 26), um texto operativo é um texto com uma função persuasiva, que pretende estabelecer um diálogo com o leitor e impulsionar a sua ação. Garantir que este texto cumpre a sua função de persuadir levanta a seguinte questão: a estratégia a adotar pelo tradutor deverá ser a de uma tradução documental ou instrumental?

Por um lado, poderá ser necessária alguma adaptação linguística e/ou cultural para que o leitor se identifique com o produto ou serviço anunciado. Por outro, o exotismo e a reputação de certas culturas estrangeiras podem ser o fator-chave na promoção do mesmo. O próximo exemplo analisa qual a abordagem adotada no caso de um projeto apresentado no estágio curricular.

4.2.1. Exemplo – Projeto 254015

Título	FW 15 Press Release
Combinação Linguística	EN-PT
Número de Palavras	2068
Tipo de Texto	Operativo
Área Temática	Moda
Função da tradução	Instrumental
Destinatários do TP e do TCH	Clientes da marca
Objetivo	Apresentar novos produtos e apelar à sua compra
Pressupostos	É pressuposto que o destinatário do TP e do TCH é um cliente da marca, interessado em saber mais sobre a mesma, em conhecer a sua cultura e valores, bem como em conhecer os novos produtos
Registo/Léxico	Registo corrente, com uso ocasional de expressões coloquiais Léxico relacionado com a área temática (moda, têxtil, cultura norte-americana)
CAT Tool	SDL Trados Studio
Avaliação Interna	95.1% (muito bom)

Este foi um de vários projetos realizados para o mesmo cliente: uma conhecida marca de vestuário casual e desportivo, com uma identidade muito própria e inspirada na cultura norte-americana. Mais uma vez, este foi um projeto de simulação, o que permitiu a imediata comparação com o trabalho final entregue ao cliente. Consistia numa série de notas de imprensa, cinco documentos disponibilizados a ambas as estagiárias em PDF e

Word, com um total de 2068 palavras para traduzir de inglês para português.

Alguns dos documentos em PDF possuíam imagens, ainda que nem sempre ilustrativas dos produtos mencionados no texto. Contudo, quando era o caso, demonstraram ser de grande utilidade. De resto, já se previa de início que a ausência dessas imagens, à semelhança de projetos anteriores destinados ao mesmo cliente, fosse criar alguns problemas, nomeadamente ao nível da terminologia. Esta marca não opta sempre pelos mesmos vocábulos e expressões, por exemplo, na descrição dos seus produtos, quer nos catálogos, quer no site. Assim, contando com o facto de a estagiária não estar familiarizada com a terminologia da moda e da indústria têxtil, a pesquisa seria uma tarefa de dificuldade acrescida, podendo a tradutora optar, como fez na maioria dos casos, pela opção com mais resultados nas suas buscas, tanto em motores de pesquisa generalistas como no site da própria marca. No texto estavam também presentes variadas referências à cultura norte-americana, que tanto caracterizam a marca, o que constituiria outro problema, a analisar de seguida.

Análise de Excertos:

Original	Tradução	Revisão
For Fall/Winter 2015 the [...] collection combines the roots of our American East Coast preppy heritage	Para o outono/inverno 2015, a coleção [...] combina as raízes da nossa <u>herança sofisticada</u> da costa leste americana	Para o outono/inverno de 2015, a coleção [...] combina as raízes da nossa <u>herança preppy</u> da Costa Leste americana

Neste exemplo encontramos uma das primeiras referências culturais no texto: “preppy heritage”. O conceito de *preppy* é algo profundamente ligado à cultura norte-americana, um estilo de vida e de vestuário muito particular, associado tipicamente às vivências das classes socioeconómicas média-alta e alta. De acordo com o artigo da Wikipedia²³, o termo teve origem na palavra “preparatory”, referindo-se aos alunos e antigos alunos de escolas secundárias privadas do nordeste dos Estados Unidos da América. Decididamente, este termo possui um significado muito específico e não existe

²³ Disponível em: <https://en.wikipedia.org/wiki/Preppy> [data da última consulta: 16/08/2017].

um termo 100% equivalente em português.

As pesquisas em dicionários, nomeadamente o da Infopedia, sugerem possíveis termos equivalentes tais como “betinho” e “queque”, ambos vocábulos coloquiais e cujos significados aparentam ser o mesmo de “preppy”. Contudo, estes dois termos possuem uma conotação negativa em português, pelo que não se considerou adequada a sua utilização em qualquer texto traduzido para esta marca de vestuário. Receando uma abordagem excessivamente estrangeirizada, a estagiária optou pelo termo “sofisticado”, tentando conciliar a visão positiva do conceito de *preppy* com uma opção totalmente compreensível em português, ainda que perdendo uma boa parte da referência cultural feita. Talvez por isso a opção do/a tradutor/a do projeto real tenha sido manter o estrangeirismo “preppy”, assumindo que o público-alvo se encontra familiarizado com o mesmo. A classificação do erro pela Multivertentes categoriza-o como um erro relacionado com fontes de pesquisa, o que deixou claro à estagiária que a sua abordagem tinha sido demasiado simplista.

O exemplo seguinte leva-nos um pouco além, mas ainda em torno do conceito de *preppy*:

Original	Tradução	Revisão
For Fall Winter 2015 [...] takes a contemporary approach to the <u>traditional Ivy League prep.</u>	Para o outono/inverno 2015, [...] apresenta uma abordagem contemporânea ao <u>visual tradicional dos universitários americanos da Ivy League.</u>	Para o outono/inverno 2015, [...] faz uma abordagem contemporânea ao <u>tradicional estilo preppy da Ivy League.</u>

Associada ao estilo de vida *preppy* encontra-se, de acordo com o artigo da Wikipedia supracitado, a frequência das universidades da Ivy League²⁴. Ora, é nestas

²⁴ Brown University, Columbia University, Cornell University, Dartmouth College, Harvard University, University of Pennsylvania, Princeton University, Yale University – todas privadas e localizadas no nordeste norte-americano, de acordo com o artigo da Wikipedia disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Ivy_League [data da última consulta: 16/08/2017].

que encontramos a génese do visual *preppy*²⁵. Novamente assumindo que o público-alvo poderia não estar completamente familiarizado com o conceito de *Ivy League prep*, a estagiária opta por uma explicitação – “visual tradicional dos universitários americanos da Ivy League”; por sua vez, o/a tradutor/a do projeto real opta por manter uma abordagem “estrangeirizante” e o pressuposto de que o público-alvo se encontra muito familiarizado com a cultura de classe social média-alta/alta norte-americana, quase decalcando a expressão do original – “tradicional estilo preppy da Ivy League”.

Discussão: A tradução deste texto levantou uma série de questões. Face a múltiplas referências culturais, na tradução de um texto de *marketing* destinado a um público-alvo pertencente a uma cultura diferente da de origem, é ou não necessário adaptar? Se sim, qual o grau adequado de adaptação? A resposta estará sempre nos objetivos e pressupostos do TCH. O objetivo de um texto de *marketing* é, por definição, cativar e motivar a ação de compra ou consumo, mas a abordagem ideal irá variar de acordo com os pressupostos quanto ao público-alvo. Quando se pressupõe que os leitores têm conhecimento suficiente sobre determinado assunto, explicitar poderá ser desnecessário e possivelmente um ponto negativo na sua perceção da marca e/ou dos produtos. Caso contrário, essa explicitação poderá fazer a diferença na decisão de compra ou consumo, já que o leitor ficará a conhecer algo novo, que sem esse conhecimento não seria apelativo comprar. No caso específico desta marca, e tendo em conta a sua identidade própria, de influência norte-americana, bem como o seu público-alvo, a melhor opção será de facto explicitar o mínimo possível, apenas de forma a garantir a total compreensão de um leitor que se pressupõe já conhecedor destas temáticas.

4.3. A tradução de manuais de instruções

A tradução de manuais de instruções é um dos aspetos mais relevantes e representativos da tradução técnica. Existem inúmeras leis, diretivas e regulamentos, em particular na União Europeia, que preveem a tradução de documentação técnica, tal como afirma Byrne (2006: 2). Mas o que significa exatamente “tradução técnica”? Tal como já mencionado acima, existe uma clara distinção entre tradução técnica e tradução

²⁵ De acordo com o artigo da Wikipedia disponível em: [https://en.wikipedia.org/wiki/Ivy_League_\(clothes\)](https://en.wikipedia.org/wiki/Ivy_League_(clothes)) [data da última consulta: 16/08/2017].

especializada. Na tradução especializada podemos incluir a tradução médica, jurídica, financeira, etc., mas, de acordo com Byrne (2006: 3), “só porque um domínio ou área temática possui terminologia única ou especializada não significa que seja técnico”.²⁶ Na opinião deste autor, a tradução técnica tem como objeto a tecnologia, o que inclui naturalmente os manuais de instruções.

Existe a ideia de que a tradução técnica é estandardizada, isenta de estilo próprio e quase exclusivamente focada na terminologia (Byrne, 2006: 10). O objetivo dos textos técnicos, contudo, não é apenas o de transmitir informação técnica. O autor afirma: “o desafio para os comunicadores técnicos é assegurar que toda a informação relevante é de facto transmitida, mas também que é transmitida de modo a que os leitores possam usá-la de forma fácil, adequada e eficaz”.²⁷ Assim, o tradutor deve ter em atenção as estratégias mais adequadas, sendo que não existe uma que seja universalmente aplicável à documentação técnica.

Também é necessário considerar os pressupostos da tradução, os quais variam entre tipos de texto. Como afirma Byrne (2006: 52), “Os manuais do utilizador (...) destinam-se a pessoas que precisam de saber utilizar o produto. Frequentemente estes leitores não possuem conhecimentos prévios sobre o mesmo (...)”.²⁸ Por isso, é necessária muita clareza na redação deste tipo de textos, explicitando sempre que necessário, de forma a garantir a segurança e boa utilização do produto – “Um dos principais objetivos dos documentos de instruções é, em primeiro lugar, garantir a segurança do leitor e prevenir danos acidentais ao produto.” (Byrne, 2006: 52)²⁹

Assim, de acordo com Byrne (2006: 60-62), um manual de instruções deve oferecer instruções corretas, claras e precisas, definir termos e conceitos técnicos e o seu contexto de utilização, ser estruturado, preferencialmente através da utilização de índices, tabelas, glossários, etc., permitindo assim ao utilizador aceder à informação e compreendê-la rápida e facilmente. Sugere também três princípios que devem sempre

²⁶ Tradução pela autora. Original: “Simply because a field or subject area has unique or specialised terminology does not make it technical.”

²⁷ Tradução pela autora. Original: “(...) the challenge for technical communicators is to ensure that all of the relevant information is indeed conveyed but also that it is conveyed in such a way that the readers can use the information easily, properly and effectively.”

²⁸ Tradução pela autora. Original: “User guides (...) are aimed at people who need know how to use the product. Often these readers will have no prior knowledge of the product (...)”

²⁹ Tradução pela autora. Original: “One of the primary aims of instructional documents is first and foremost to ensure the safety of the reader and to prevent accidental damage to the product.”

ser cumpridos: ajudar o utilizador a começar a utilizar o produto, ajudar a aumentar a produtividade na utilização e solucionar problemas que surjam com a mesma.

4.3.1. Exemplo – Projeto 062015

Título	Cordless bagless upright vacuum cleaner
Combinação Linguística	EN>PT
Número de Palavras	3134
Tipo de Texto	Informativo
Área Temática	Eletrodomésticos
Função da tradução	Instrumental
Destinatários do TP e do TCH	Utilizadores do eletrodoméstico
Objetivo	Transmitir dados sobre o funcionamento do eletrodoméstico, bem como questões de segurança e sobre a garantia do mesmo
Pressupostos	Pressupõe-se que o leitor possui apenas conhecimentos básicos sobre o funcionamento de eletrodomésticos vários
Registo/Léxico	Registo técnico Léxico técnico, relacionado com as partes constituintes do eletrodoméstico, seu funcionamento e condições legais e de segurança
CAT Tool	SDL Trados Studio
Avaliação Interna	90.8% (bom)

Este trabalho foi novamente um projeto de simulação, entregue às estagiárias numa sexta-feira para que experimentassem a modalidade de trabalho em regime de *freelancer*, e consistia num manual de instruções de um aspirador vertical. Foi enviado um *package* de SDL Trados Studio já preparado, contando com 3134 palavras a traduzir de inglês para português. Não foi fornecido nenhum material adicional, nem sequer o documento original do manual de instruções.

Por outro lado, este texto apresentava um estilo de escrita e uma formulação bastante standardizados, típicos de um manual de instruções. Portanto, para preparar esta tradução recorreu-se à leitura de exemplos de manuais de instruções, tanto em inglês como em português, de forma a adquirir familiaridade com o estilo e formulação dos mesmos.

A priori, a ausência das imagens deste manual de instruções, provavelmente incluídas no documento original enviado pelo cliente, constituiria um problema, já que no ficheiro do *package* surgiam alguns segmentos que facilmente se identificava como legendas de uma ilustração. As imagens, especialmente na tradução de manuais de instruções, são de grande importância para o tradutor, já que permitem esclarecer uma boa parte das dúvidas que tendem a surgir ao traduzir este tipo de textos: onde exatamente se localiza determinada peça, por exemplo, ou qual o seu aspeto, quando os resultados obtidos em motores de busca são ambíguos e/ou demasiado variados. Nos exemplos que se seguem analisaremos alguns desses casos.

Análise de Excertos:

Original	Tradução	Revisão
<u>Handheld</u> vacuum cleaner <u>release</u> button	Botão de <u>desbloqueio</u> do aspirador <u>portátil</u>	Botão de <u>libertação</u> do <u>mini</u> aspirador

Neste exemplo vemos duas opções de tradução de duas expressões: “handheld vacuum cleaner” e “release button”.

No primeiro caso, a estagiária optou por “aspirador portátil”, já que esta é a expressão que mais ouve e utiliza, após uma breve pesquisa para confirmar a sua existência e correção. Por sua vez, o/a tradutor/a do projeto real optou por “mini

aspirador”. Ora, após uma outra pesquisa, concluiu-se que ambas as expressões se referem exatamente ao mesmo aparelho; em sites de lojas de eletrodomésticos são utilizadas ambas. No entanto, de forma a determinar qual seria realmente a melhor opção, sendo que nenhuma estaria errada à partida, foi efetuada uma pesquisa no Google utilizando aspas para isolar cada expressão – o objetivo era comparar o número de resultados obtidos para “aspirador portátil” e para “mini aspirador”. A expressão com mais resultados foi “mini aspirador”, com uma margem de cerca de 13.000 incidências. Surpreendentemente, ao restringir a pesquisa a sites do domínio .pt, foi “aspirador portátil” o mais mencionado, com uma margem de 34.000 incidências. É certo que este tipo de pesquisa pode por vezes não ser o mais fiável, mas face às conclusões retiradas a estagiária manteve a sua opção.

No segundo caso, “release button”, a estagiária optara por “botão de desbloqueio”; já o/a tradutor/a do texto tinha optado por “botão de libertação”. Sem acesso às imagens do manual de instruções, é difícil saber qual estará mais correta, podendo parecer que são intermutáveis. Não obstante, depois de ter acesso às imagens referidas, ficou claro que o mini aspirador se encontrava encaixado numa cavidade no corpo do aspirador vertical. Tornou-se evidente de que a melhor opção seria, de facto, “botão de libertação”, já que “botão de desbloqueio” não implica necessariamente que o mini aspirador esteja preso ao aspirador vertical.

Original	Tradução	Revisão
<u>Charging adaptor</u> jack plug	Cabo do <u>transformador</u>	Cabo <u>jack</u> do <u>adaptador de carregamento</u>

Neste exemplo deparamo-nos com duas questões muito importantes na tradução de manuais de instruções: a clareza e a simplicidade.

A questão da simplicidade encontra-se bem ilustrada pelas diferentes opções da estagiária e do/a tradutor/a do projeto real: para “charging adaptor”, a estagiária opta por um termo simples e amplamente utilizado, “transformador”; por sua vez, o/a tradutor/a da Multivertentes havia optado pela expressão “adaptador de carregamento”. Neste caso não é possível comparar resultados de pesquisa em motor de busca; estes não são completamente fiáveis, pois “transformador” pode ser um adjetivo derivado do verbo

“transformar” – há muitos mais resultados, naturalmente, para este termo, se bem que não podemos afirmar com certeza que se referem todos ao objeto que vem incluído neste ou noutro qualquer eletrodoméstico ou aparelho eletrónico. No entanto, como já foi mencionado, um dos objetivos de um manual de instruções é facilitar a utilização do produto – para isso, a melhor opção é manter a escrita simples e direta. A melhor opção seria de facto a da estagiária, “transformador”.

Ainda neste exemplo, mas já a respeito da clareza, surge a expressão “jack plug”. A estagiária optou por “cabo”; o/a tradutor/a da empresa, por sua vez, optou por “cabo jack”. De facto, ambos se referem a um cabo – não obstante, num eletrodoméstico deste tipo é bastante provável que existam outros cabos. Ora, um cabo do tipo *jack* não é um cabo qualquer, é um cabo com uma entrada particular, e nenhum dos outros cabos existentes serviria para encaixar no transformador do aparelho. É certo que o manual tem figuras ilustrativas, mas a opção “cabo” obriga o utilizador a verificar algo desnecessário à partida. Portanto, a opção da estagiária pecou por sobresimplificação, sacrificando a clareza, que talvez seja ainda mais importante na tradução e redação de um manual de instruções.

Discussão: Este projeto foi desafiador sobretudo pela ausência de material de referência, neste caso as imagens para as quais se traduziria a legenda. O texto em si não era particularmente difícil, encontrando-se estandardizado e possuindo uma formulação com que o utilizador comum de eletrodomésticos se encontra relativamente familiarizado. Foi na tradução do nome das partes do aspirador que se encontrou a maior dificuldade. Esta foi em boa parte ultrapassada após ser fornecido às estagiárias o ficheiro PDF do manual de instruções original, o que vem provar de novo a importância do material de referência para o trabalho de um tradutor. A ausência destas imagens na tradução de manuais de instruções pode dar origem a opções tradutivas menos corretas, que causem confusão no utilizador de um eletrodoméstico, o que pode não ser grave com um aspirador, como é o caso, mas pode ter consequências menos felizes se se tratar de uma máquina industrial ou um veículo, por exemplo.

Foi também uma lição sobre a redação de manuais de instruções, mas que se pode transpor para outras áreas: manter a simplicidade, mas não em demasia, sobretudo não de forma a que a clareza de um texto seja comprometida. O foco na tradução de um manual de instruções deve ser sempre a usabilidade, a experiência do utilizador – esta

deve ser fácil, eficaz, garantir a segurança pessoal e manter o bom estado do aparelho.

Capítulo 5 – A Tradução Audiovisual - Crosswords

Na segunda parte do seu período de estágio curricular, a estagiária teve a oportunidade de trabalhar com uma empresa que se dedica a uma área pela qual possui bastante interesse, a tradução audiovisual.

A inclusão da tradução audiovisual no âmbito dos estudos de tradução é relativamente recente. Assim, a própria definição de tradução audiovisual (TAV) é ainda alvo de mudanças, desde o que inclui o conceito até à própria nomenclatura utilizada. Segundo Kretschmer (2011), citado em Chaume (2012: 3) “TAV é um termo académico abrangente que inclui as transferências linguísticas e semióticas de textos audiovisuais, tanto as consolidadas como as inovadoras”.³⁰

Nos dias de hoje, a tradução audiovisual é talvez a área da tradução com maior visibilidade para o público geral, porque a globalização e consequente partilha de conteúdos culturais, neste caso em particular todos os que se relacionem com os *mass media*, aumentou a demanda por este tipo de serviços linguísticos.

No seio da TAV encontramos diversos tipos de serviços, que vão desde os mais visíveis e reconhecidos como a legendagem e a dobragem, passando pelos mais específicos como o *voice-over*, a legendagem para surdos e a audiodescrição, incluindo até a adaptação (a um meio de distribuição, a uma cultura, etc.). Neste relatório são referidos os tipos de serviços de TAV realizados ao longo do estágio na Crosswords – a tradução e legendagem de filmes (uma curta e uma longa-metragem para um festival de cinema) a partir de legendas numa língua *pivot*, a legendagem com recurso a *software* específico, que inclui o *spotting*, ou seja, a sincronização entre legendas e discurso falado, e a adaptação de legendas para a criação de guiões de *voice-over*. No presente capítulo serão analisados alguns problemas encontrados ao longo desses trabalhos.

5.1. A tradução e legendagem a partir de legendas *pivot*

Tal como afirmam Díaz Cintas e Remael, a tradução e legendagem utilizando uma língua *pivot*, normalmente o inglês, é uma prática bastante usual no seio da indústria da TAV: “Uma prática bastante difundida no nosso domínio é a utilização do inglês como

³⁰ Tradução pela autora. Original: “TAV is an academic umbrella term that covers both well-established and ground-breaking linguistic and semiotic transfers of audiovisual texts”

língua *pivot* ao traduzir para línguas menos conhecidas.” (Díaz Cintas e Remael, 2007: 32)³¹ Foi com este tipo de trabalho que se deu início ao estágio.

Contudo, há que definir com maior clareza o conceito de língua *pivot*: na prática, trata-se de qualquer língua que seja utilizada como intermediária entre a língua de partida e a língua de chegada (Díaz Cintas e Remael, 2007: 250). Assim, um produto audiovisual falado originalmente em, por exemplo, japonês, poderá ser traduzido inicialmente para o inglês (criando o que se denomina por *master titles*) e, posteriormente, traduzido para várias outras línguas, como o português. A opção por este tipo de tradução deve-se sobretudo a razões práticas: há mais tradutores de inglês-português do que de japonês-português, pelo que, naturalmente, a opção mais fácil, rápida e económica será recorrer a um profissional que trabalhe com o último par linguístico, sempre e quando haja já uma versão legendada em inglês, o que é bastante frequente.

Como é óbvio, esta prática tem um ponto fraco bastante difícil ou até impossível de ultrapassar – qualquer erro que a tradução para a língua *pivot* tenha será muito provavelmente reproduzido na língua de chegada, como sublinhado por Díaz Cintas e Remael (2007: 32). Assim, o ideal será recorrer, sempre que possível, a uma tradução diretamente do original ou pelo menos a um revisor que compreenda tanto a LP como a LCH. Infelizmente, por falta de recursos quer financeiros quer humanos, não é isso o que geralmente acontece na realidade.

Neste estágio surgiram duas oportunidades de tradução e legendagem utilizando o inglês como língua *pivot*: “Enclave”, uma longa-metragem falada em várias línguas, sendo que destas a estagiária domina apenas a língua com menor expressão neste produto audiovisual (o inglês), apesar de compreender um pouco de outras duas, também com muito pouca expressão (o italiano e o alemão); e “Nelly”, uma curta-metragem austríaca, falada em alemão e legendada em inglês. Estes trabalhos surgiram no contexto de um festival de cinema, no qual seriam apresentados os filmes com as legendas em inglês e, por baixo, num painel eletrónico independente do ecrã, as legendas em português. Este contexto de apresentação dos filmes é relevante, já que expõe a tradução ao escrutínio do público geral.

³¹ Tradução pela autora. Original: “A widespread practice in our field is to use English as a pivot language to translate from lesser-known languages.”

A legendagem é considerada um tipo de tradução “vulnerável”, nas palavras de Díaz Cintas e Remael (2007: 55-58), por expor simultaneamente a LP e a LCH, tornando possível a comparação e posterior crítica por parte de um espectador que conheça ambas. Neste caso, ambos os filmes se encontram numa situação de vulnerabilidade acrescida, já que além da exposição da LP e da LCH, são apresentadas ainda as legendas em inglês – qualquer erro propagado devido à utilização de uma língua *pivot* seria ainda mais evidente para um espectador que conheça as três línguas apresentadas.

5.1.1. Exemplo – “Enclave”

Esta longa-metragem de aproximadamente 1 hora e 32 minutos tinha como línguas de partida o sérvio, o albanês, o alemão e o italiano, contendo ainda uma breve fala em inglês; a língua *pivot*, apresentada nas legendas com que a estagiária iria trabalhar, era o inglês; a LCH seria o português europeu. As legendas em inglês já se encontravam sincronizadas com o vídeo, sendo que o trabalho da estagiária consistiu na tradução das 433 legendas diretamente no SPOT.

Tal como já mencionado acima, a utilização de uma língua *pivot* sujeita a tradução final à propagação de erros, especialmente porque o tradutor em princípio não terá conhecimentos sobre as línguas de partida. Contudo, neste exemplo, com os seus muito poucos conhecimentos sobre línguas eslavas, a estagiária foi capaz de detetar um erro em dois segmentos da legenda *pivot*, em que a sonoridade de uma letra não correspondia ao carater utilizado. Em termos contextuais, esta fala é proferida por uma personagem, partilhando a localização de uma pessoa com outra personagem, devendo o recetor da mensagem transmiti-la ainda a um terceiro, ausente nesta cena, para que lá se dirigisse. É mencionada a morada e a família que deverá procurar.

<i>PIVOT</i>	LCH
No. 86 Keclerovi <u>æ</u> Street	Rua Keclerovi <u>č</u> , número 86

<i>PIVOT</i>	<i>LCH</i>
With the Petkovi <u>æ</u> family	Com a família Petkovi <u>č</u>

A correção destes pequenos erros é importante devido à já mencionada vulnerabilidade da legendagem. Sendo um festival de cinema, a estreia do filme contaria provavelmente com a presença do realizador e outros responsáveis pelo mesmo, e a propagação do erro poderia motivar alguma crítica ao trabalho da tradutora.

5.1.2. Exemplo – “Nelly”

Esta curta-metragem tinha como LP o alemão, como língua *pivot* o inglês e como LCH o português europeu. Contabilizava 114 legendas, ao longo dos seus cerca de 16 minutos e meio.

Esta fala é proferida no contexto de uma entrevista – o entrevistador é um homem adulto, extremamente formal, e a entrevistada é uma criança, que se encontra algo confusa quanto ao que está a acontecer. Neste caso, a estagiária, valendo-se dos seus muito básicos conhecimentos da língua alemã, fez a seguinte opção estilística:

<i>LP</i>	<i>PIVOT</i>	<i>LCH</i>
- Natürlich.	- Of course.	- Naturalmente.

Como já mencionado, esta opção foi meramente uma preferência estilística, já que a opção por “Claro” também estaria correta; contudo, tendo em conta o estilo de discurso do personagem em questão e a sonoridade da palavra na LP, próxima o suficiente da LCH para suscitar críticas por parte de algum espectador, a opção recaiu em “Naturalmente”.

5.2. A tradução de expressões idiomáticas

A tradução de expressões idiomáticas é talvez dos problemas mais vezes levantados na TAV, especialmente quando o trabalho envolve a tradução de uma linguagem mais coloquial, com maior tendência a utilizar este tipo de expressões.

De acordo com Baker (1992: 71-78), as principais dificuldades na tradução das expressões idiomáticas prendem-se sobretudo com questões de equivalência, nomeadamente:

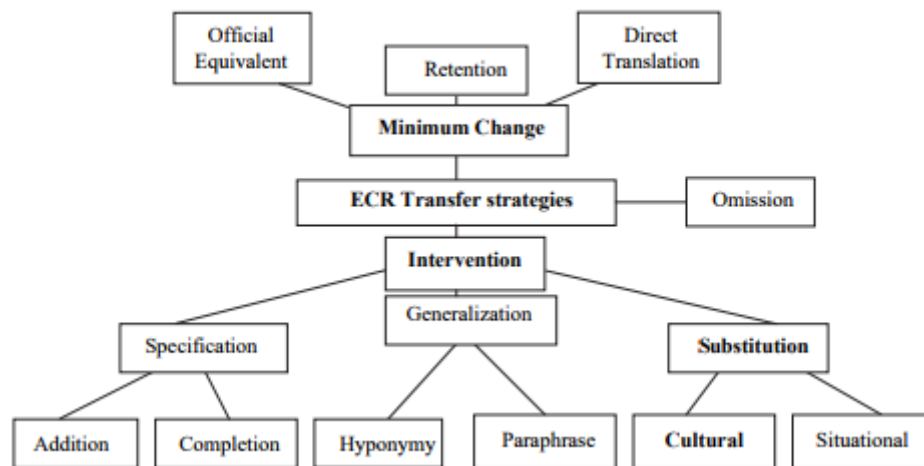
- a) não existir equivalente na LCH
- b) existir uma expressão semelhante na LCH, mas o contexto de uso ser diferente
- c) a expressão idiomática ser utilizada no TP tanto no sentido literal como idiomático
- d) a utilização de expressões idiomáticas no discurso escrito, seus contextos e frequência de uso poderem ser diferentes na LP e na LCH

Baker (1992: 71-78) sugere então as seguintes estratégias para solucionar problemas como os acima mencionados:

- 1) utilizar uma expressão idiomática com significado e formulação semelhante
- 2) utilizar uma expressão idiomática com significado semelhante mas formulação diferente
- 3) paráfrase
- 4) omissão

Pedersen (2010: 73-74), por sua vez, subdivide as referências culturais extralinguísticas em três categorias: transculturais, infraculturais e monoculturais, cada uma com um grau de intervenção necessária distinto, sendo que as referências transculturais à partida não necessitam de qualquer intervenção, ao passo que as infraculturais e as monoculturais sim, ainda que com abordagens diferentes. Segundo o autor, “decidir quando intervir num TCH de forma a mediar algum elemento da cultura de partida é basicamente questão de decidir quão familiar é o item para o público do TCH”³² (Pedersen, 2010: 70). Assumindo que o tradutor terá de lidar com as restrições de tempo e espaço da legendagem, Pedersen (2007: 31) sugere a seguinte taxonomia de estratégias:

³² Tradução pela autora. Original: “Deciding when to intervene in a TT in order to mediate some element of the source culture is basically a question of deciding how well-known the item is to the TT audience.”



Assim, na transferência de referências culturais extralinguísticas (ECR), o tradutor poderá optar por uma maior ou menor intervenção. Havendo uma menor intervenção, o tradutor poderá recorrer a um equivalente oficial já existente; à retenção da referência, com a utilização de aspas ou itálicos (Pedersen, 2005: 4); ou à tradução direta. No caso de ser necessária uma maior intervenção, poderá optar pela especificação, acrescentando ou completando as referências de forma a explicitá-las (Pedersen, 2005: 4-5); pela generalização, quer por hiponímia ou hiperonímia (Pedersen, 2005: 6), quer por paráfrase; ou pela substituição por uma outra referência cultural ou situacional.

5.2.1. Exemplo “Scandal”

Este trabalho funcionou como teste de tradução e adaptação ao SPOT. Consistia num excerto de 5 minutos e 39 segundos de um episódio de uma série, para traduzir e legendar de inglês para português. Foi fornecido um guião completo, que incluía uma sinopse do episódio, lista de personagens, sua caracterização e contagem de palavras respetiva, notas para dobragem, transcrição do excerto, etc.

Na cena de onde foi extraído o seguinte exemplo, um pai ameaça a filha com as consequências de não embarcar num avião para fugir dos Estados Unidos, onde enfrentaria um grave escândalo político. O principal problema encontrado neste trabalho foi precisamente a tradução da expressão idiomática “come hell or high water”. No guião, junto da fala respetiva, existia uma explicação para os tradutores sobre o significado da mesma:

(come...high water = idiomatic; "regardless"; note that he threatens Olivia with

dire consequences)

(comparing himself to hell and high water; deeming himself dangerous)

LP	LCH
Olivia, you're getting on that plane, <u>come hell or high water</u> . And to be clear, <u>I am the hell and the high water</u> .	Olivia, vais entrar neste avião, <u>a bem ou a mal</u> . E, para que saibas, <u>eu posso ser bom ou mau</u> .

A solução encontrada pela estagiária para o primeiro segmento seguiu a estratégia de Baker (1992: 71-78) que consistia em utilizar uma expressão idiomática com significado semelhante mas formulação diferente, encontrando-se também em linha com a estratégia do equivalente oficial de Pedersen (2007: 31). Tal como indicado no guião do episódio, “come hell or high water” significa que não existe opção, sugerindo até consequências negativas; em português, a expressão “a bem ou a mal” significa o mesmo, e como tal é essa a opção para o primeiro segmento. Contudo, no segundo segmento o personagem faz uso dessa expressão idiomática para expressar a sua influência nas ações da pessoa a quem se dirige, de forma ameaçadora. Em inglês, o personagem compara-se aos elementos da expressão – “I am the hell and the high water” – mas, em português, não faria sentido dizer “eu sou o bem e o mal”, perder-se-ia o tom ameaçador. Como tal, a estagiária optou por “eu posso ser bom ou mau” – mantém-se o tom ameaçador utilizado, sugerindo além disso que a decisão da outra personagem determinará a atitude do seu interlocutor, o que não se encontra explícito no original, mas tampouco destoa das afirmações e intenções da mesma.

5.3. A tradução de referências culturais humorísticas

A tradução de referências culturais e a tradução do humor levantam alguns problemas de tradução. Em ambos os casos sabemos que é necessário ter em conta a cultura de partida e a cultura de chegada, além dos idiomas. Especialmente na tradução do humor, há que ter em conta o *skopos* da tradução, o seu propósito – de acordo com os autores, uma tradução deve cumprir o seu fim, e para tal poderá utilizar-se meios

diversos, afirmando até que “os fins justificam os meios” (Reiss e Vermeer, 2014: 90). O *skopos* de um produto audiovisual humorístico é provocar o riso, divertir o público; assim, o que se pretende num caso ideal é que o propósito humorístico seja mantido, tal como no TP, e que a referência cultural encontre equivalente ou uma solução que facilite a manutenção do significado. O tradutor deve então recorrer a estratégias que, ao invés de traduzir literalmente o TP, garantam a concretização do *skopos*.

Na tradução de uma piada ou, grosso modo, qualquer texto em que haja humor, a seleção de estruturas e itens fonéticos e lexicais precisa dar margem à transcrição de um efeito como o que é potencialmente, nunca é demais lembrar, provocado pelo texto de partida. (Rosas, 2003: 152)

Tal como mencionado, poderá haver necessidade de transcrição, ou seja, uma adaptação do produto audiovisual à CCH, não só a nível linguístico como também possivelmente a nível visual (ainda que não seja muito frequente). Esta adaptação existe na legendagem e é uma das formas mais comuns de resolução de problemas criados pela tradução do humor, se bem que expõe o problema, a solução e a estratégia ao escrutínio do público que conheça os dois idiomas. Na dobragem é ainda mais frequente, sendo que o único problema será a existência de texto no ecrã ou outras referências linguístico-culturais ausentes da banda sonora. Por vezes são feitas alterações às imagens do produto audiovisual em questão ou, em alternativa, utilizam-se legendas para contornar a presença ocasional de um idioma desconhecido.

A tradução do humor para legendagem é um dos temas mais criticados pelo público geral, desconhecendo a existência de todos os fatores que nela influem. Na dobragem, por outro lado, existe uma maior liberdade face à ausência do TP, permitindo soluções mais criativas, ainda que se desviem mais do original. O exemplo que será analisado de seguida pôde tirar partido desta liberdade criativa da dobragem.

5.3.1. Exemplo “Wipeout”

Este trabalho consistiu na tradução de inglês para português e *spotting* para dobragem em *voice-over* de um episódio de um concurso humorístico focado num percurso de obstáculos, com a duração de 42 minutos e 34 segundos. O produto final destinava-se ao mercado angolano e seria alvo de uma adaptação linguística posterior.

O *voice-over* é geralmente considerado um subtipo da dobragem, no qual se

ouvem em simultâneo as versões original e traduzida, a primeira em volume mais baixo, como refere Chaume: “O *voice-over* é outro tipo de dobragem, em que à faixa original na língua de partida de um texto audiovisual é sobreposta outra faixa na qual os diálogos traduzidos para a língua de chegada são gravado, de forma que ambas as faixas possam ser ouvidas em simultâneo.” (Chaume, 2012: 3)³³. Ora, o *spotting* para dobragem assemelha-se ao *spotting* para legendagem, mas em vez de ser feito em unidades de texto mais pequenas, que obedeçam aos critérios da legendagem, é feito por falas, independentemente do seu tamanho. O objetivo, neste caso, é definir os tempos de entrada e de saída das falas de cada interveniente, para que os atores de dobragem possam saber quando começar e quando terminar de falar.

Para a tradução deste episódio foi fornecido um guião que incluía os diálogos e algumas indicações sobre sons, transições de imagem, texto no ecrã, etc. A empresa tinha também preparados vários glossários desta série, divididos por temporada, de acordo com os obstáculos utilizados em cada uma. Sempre que surgisse um novo termo, o tradutor deveria incluí-lo no glossário correspondente à temporada do episódio que se encontrava a traduzir. A utilização destes glossários foi fundamental para manter a uniformidade na tradução entre episódios. O obstáculo a que se refere este excerto é um baloiço gigante, a que chamam na versão original “Spring Fling” e que foi traduzido para português como “Baloioço de Primavera”.

O problema encontrado prendia-se com a expressão “Paul Bunyan elementary”, utilizada por um dos apresentadores do programa quando surge a imagem do baloiço gigante:

LP	LCH
I've seen bigger swings. Of course, <u>I went to Paul Bunyan elementary.</u>	Já vi baloiços maiores. Se bem que <u>havia um miúdo gigante na minha turma.</u>

Após uma breve pesquisa, chegou-se à conclusão de que, apesar de existir de facto

³³ Tradução pela autora. Original: “Voice-over is another type of revoicing, where the original source language track of an audiovisual text is overlapped with another track on which translated dialogues in the target language are recorded, such that both tracks can be heard simultaneously.”

uma Paul Bunyan Elementary School, neste contexto a expressão não tinha sido usada em referência a essa escola. Ora, a estagiária decidiu investigar sobre Paul Bunyan em si, e logo descobriu que essa era a chave da referência humorística – Paul Bunyan é uma figura lendária do folclore norte-americano, um lenhador gigante que dizem ter escavado o Grand Canyon e criado várias outras grandes formações geológicas da região.³⁴ O apresentador que proferiu a fala aproveitou a menção dos baloiços para associar esta figura a uma escola básica, onde costumam existir; a piada é que na sua escola, com o nome do gigante, tudo era em grande escala, incluindo os baloiços. Face à inexistência desta figura ou equivalente na cultura de língua portuguesa, a estagiária optou por uma explicitação através da generalização, estratégia referida em Pedersen (2007: 31) e em Díaz-Cintas e Remael (2007: 203), mantendo a ideia de pessoa gigante mas substituindo Paul Bunyan por uma criança genérica na escola referida pelo apresentador. Isto permitiu manter a piada sem comprometer o seu sentido principal, ainda que se tenha perdido a referência cultural da CP.

Discussão: Os projetos de onde se extraiu estes exemplos foram de extrema utilidade para a estagiária, no sentido em que lhe foram dadas a conhecer diversas vertentes no trabalho em tradução audiovisual. Os problemas apresentados requerem atenção ao detalhe, criatividade, familiaridade com as culturas de partida e de chegada e capacidade de pesquisa, competências essenciais para um tradutor audiovisual e que a estagiária foi desenvolvendo e aprimorando ao longo do estágio curricular.

³⁴ De acordo com o artigo da Wikipedia disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Paul_Bunyan e com a entrada de *blog* disponível em: <http://blogs.transparent.com/english/legend-and-folklore-paul-bunyan-and-his-big-blue-ox/> [data da última consulta: 23/08/2017].

Conclusão

Apesar da invulgaridade desta experiência de estágio, devido ao seu desdobramento, é importante realçar que, acima de tudo, permitiu experienciar (quase) de tudo um pouco do mercado português de tradução. O estágio na Multivertentes deu a conhecer a realidade da típica pequena empresa de tradução portuguesa, com poucos tradutores internos e um número considerável de colaboradores em regime *freelance*; houve também a oportunidade de conhecer o outro lado da moeda, conversar com colaboradores, trabalhar semanalmente como tradutora *freelancer* e perceber as vantagens e desvantagens de cada modalidade de trabalho através da experiência. Já o estágio na Crosswords permitiu conhecer a realidade da maioria das empresas de tradução audiovisual do país, de uma dimensão um pouco maior, mas seguindo o mesmo modelo de *outsourcing* antecedido por gestão de projeto e seguido de revisão interna. Foram testados inclusivamente horários de trabalho e graus de acompanhamento distintos, sendo sempre incentivada a autonomia e a melhoria das competências de auto-revisão, nunca descurando a supervisão por parte de um tradutor mais experiente, que foi bastante ativa e frequente em ambos os casos.

Em relação ao estágio na Multivertentes, é relevante sublinhar a dedicação à formação dos estagiários. O acompanhamento por parte das tradutoras mais experientes foi constante em todas as fases dos projetos, quer as simulações quer os reais, tendo incluído até revisões em conjunto e esclarecimento de dúvidas. Foram também oferecidas diversas oportunidades de formação específica relativamente à CAT *tool* mais utilizada, neste caso o SDL Trados Studio, e também sobre ensaios clínicos, que constituíram uma parte significativa do trabalho realizado. Foi também dada uma visão geral do processo de gestão de projetos e organização interna, desde o contacto com o cliente à revisão final e entrega do projeto, de modo a preparar-nos para o mercado de trabalho, tanto numa empresa como a título individual. A Multivertentes é sem dúvida uma empresa com condições ideais para a realização de um estágio curricular.

Quanto ao estágio na Crosswords, há vários pontos positivos a referir. Em primeiro lugar, é dado um grande incentivo à integração na equipa de trabalho, sendo que a empresa tem um ambiente descontraído e cooperativo, estando sempre os

tradutores mais experientes disponíveis para o esclarecimento de qualquer dúvida. É feito também um trabalho de formação inicial, através da realização de testes, o que é bastante bom para poder aplicar os conhecimentos recém-adquiridos sobre o novo *software* a utilizar, neste caso o SPOT. Por outro lado, é-nos dado a conhecer todo o processo de trabalho, mesmo no que toca ao *outsourcing*, se bem que só foi possível presenciar com maior detalhe a fase final, ou seja, a revisão interna do trabalho enviado pelos *freelancers*. Foi neste processo que surgiu a questão da auto-revisão por parte do tradutor, um ponto menos bom na gestão de projetos da empresa, já que muitos tradutores externos não a fazem antes de enviar a tradução ao revisor, o que causa uma sobrecarga deste último, que se vê obrigado a reformular por completo segmentos inteiros, podendo inclusivamente atrasar a conclusão do projeto. Infelizmente, nem sempre a auto-revisão é valorizada, mesmo no seio das empresas, nomeadamente pelo investimento de tempo necessário, levando a um decréscimo na qualidade da tradução.

Nos dois períodos de estágio, foram adquiridas e desenvolvidas competências a vários níveis: utilização das *CAT tools* e outro *software* de apoio; tradução técnica e científica, médica, jurídica e económico-financeira (sendo que nestas últimas áreas a estagiária possuía poucos conhecimentos e se sentia pouco à vontade); tradução audiovisual, não só em legendagem como também na adaptação para guiões de dobragem; gestão de projetos, tendo sido compreendido e observado em primeira mão o processo de trabalho de uma empresa; controlo de qualidade, nomeadamente através da revisão e avaliação de alguns dos trabalhos realizados.

É necessário promover este tipo de integração no âmbito do MTSL, tal como a formação e o acompanhamento dos estagiários no seio das empresas que os recebem. A atualização da lista de empresas recomendadas e a celebração de protocolos para a realização anual de estágios com os alunos deste ciclo de estudos, em particular com as empresas supracitadas, que se distinguem pelo excelente acompanhamento dos estagiários, seriam medidas bastante interessantes a ter em conta para um futuro próximo. De facto, é este o verdadeiro objetivo do período de estágio proposto, não simplesmente uma oportunidade de redução de custos com mão-de-obra para as empresas que os recebem. É da responsabilidade dos estudantes expor os seus objetivos e procurar este apoio, é da responsabilidade do MTSL orientá-los nessa demanda e é também da responsabilidade das empresas que acolhem estágios curriculares assegurar a

vertente formativa do mesmo.

A nível pessoal, considero esta experiência de estágio curricular, ainda que *sui generis*, muito enriquecedora e consolidadora das competências adquiridas ao longo da Licenciatura e do Mestrado. A dimensão prática faz sem dúvida uma grande diferença na formação de um tradutor profissional e permite fazer uma ponte entre a vida académica e o ingresso no mercado do trabalho.

Referências Bibliográficas

- Baker, M. (1992). *In other words: a coursebook on translation*. London: Routledge.
- Byrne, J. (2006). *Technical translation: Usability strategies for translating technical documentation*. Dordrecht: Springer.
- Chaume, F. (2012). *Audiovisual translation: Dubbing*. Manchester: St. Jerome Publishing.
- Díaz-Cintas, J. e Remael, A. (2007). *Audiovisual translation: Subtitling*. Manchester: St. Jerome Publishing.
- Gouadec, D. (2010). *Translation as a Profession*. Amsterdam: John Benjamins Publishing.
- Mossop, B. (2007). *Revising and editing for translators*. Manchester: St. Jerome Publishing.
- Nord, C. (1991). *Text analysis in translation: Theory, method, and didactic application of a model for translation-oriented text analysis*. Amsterdam/New York: Rodopi.
- Pedersen, J. (2005). How is Culture Rendered in Subtitles? in *Trabalhos das conferências 'Marie Curie Euroconferences MuTra: Challenges of Multidimensional Translation'*. Saarbrücken, Alemanha, 2-6 de maio de 2005. Disponível online em: http://www.euroconferences.info/proceedings/2005_Proceedings/2005_proceedings.html [última consulta: 29/09/2017]
- Pedersen, J. (2007). Cultural Interchangeability: The Effects of Substituting Cultural References in Subtitling. *Perspectives: Studies in Translatology*, 15 (nº. 1), pp.30-48. United Kingdom: Taylor&Francis.
- Pedersen, J. (2010). When do you go for benevolent intervention? How subtitlers determine the need for cultural mediation. in Díaz-Cintas, J., Matamala, A. e Neves, J. (eds), *New insights into audiovisual translation and media accessibility* (pp.67-80). Amsterdam: Rodopi.
- Reiss, K. (2000). *Translation criticism - the potentials and limitations: Categories and criteria for translation quality assessment*. New York: Routledge.

Reiss, K. e Vermeer, H. (2014). *Towards a General Theory of Translational Action: Skopos Theory Explained*. New York: Routledge.

Resurrecció, V. M. e Davies, M. G. (2014). *Medical translation step by step: learning by drafting*. New York: Routledge.

Rosas, M. (2003). Por uma teoria da tradução do humor. *DELTA: Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada*, 19 (ed. especial), pp.133-161. São Paulo: PUC-SP.

Anexos

Anexo 1 – Protocolo de Estágio – Multiverbentes

Protocolo de Estágio do Curso de Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos

1.Introdução

O presente protocolo é celebrado entre a **Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, adiante designada por FLUP, com número de identificação fiscal 501 413 197 sita à Via Panorâmica, s/n, 4150-564 Porto, representada pela Diretora, Professora Doutora Cândida Fernanda Antunes Ribeiro, na qualidade de sede administrativa do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos adiante designada por FLUP, a **Multiverbentes, Soluções Linguísticas** adiante designada por IE, e a estudante do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos da FLUP, **Joana Mafalda de Sousa Albergaria Teixeira** adiante designado por Estagiário, no âmbito da realização do trabalho de Estágio na IE.

Oficializa a cooperação entre as Instituições e o Estagiário supra identificados e estabelece os seus principais deveres e direitos, com vista ao melhor aproveitamento, por parte dos mesmos, das potencialidades científicas, técnicas e humanas envolvidas na realização do trabalho de Estágio.

2.Duração e enquadramento do Estágio

Nos termos do Regulamento do Ciclo de Estudos conducente ao grau de mestre em Tradução e Serviços Linguísticos (Deliberação nº 207/2007, DR, IIª Série, nº 29, de 9 de fevereiro de 2007, alterada pela Deliberação nº 2312/2009, DR, IIª Série, nº 152, de 7 de agosto de 2009) e o Regulamento Geral de 2º Ciclos de Estudos da Universidade do Porto (GR.05/11/2009, de 24 de Novembro de 2009), os Estágios deverão cumprir a apresentação de relatório final, em ato público, e obrigam a um total de 410 horas, distribuídas, em regra, entre Janeiro e Junho de 2015.

O estágio, de natureza curricular é realizado em ambiente de trabalho normal, nas instalações da IE. Enquadra-se nas normais atividades da IE, devendo resultar no desenvolvimento do relatório final elaborado para o efeito e em conformidade com o plano de estágio anexo a este Protocolo.

3.Resumo do trabalho previsto

Para este Estágio é definido um plano de estágio detalhado que se anexa a este protocolo.

4. Período de duração do Estágio

O Estágio terá a duração de 410 horas, tendo início em **1 de fevereiro de 2016** e término em **30 de maio de 2016** decorrerá nos dias úteis, reservando-se, sempre que se justifique, um dia por mês para realização de reuniões de acompanhamento na Faculdade com o respetivo orientador.

5. Pessoal envolvido no acompanhamento do Estágio

O Estagiário é orientado e acompanhado por um Orientador de entre o pessoal da IE e por um ou dois Orientadores de entre o corpo docente da FLUP, com os quais reúne regularmente, para que o trabalho cumpra com o especificado no plano previamente acordado pelos Orientadores das duas partes e permita a sua classificação final.

6. Obrigações dos diversos intervenientes

6.1. Da IE - Instituição de Estágio

A Instituição de acolhimento:

1. Fica isenta de conceder ao estagiário qualquer espécie de remuneração pelo trabalho específico de estágio, mas pode, se assim o entender, fornecer apoio financeiro à estagiária;
2. Compromete-se a, por princípio, não atribuir ao estagiário, tarefas que não se enquadrem ou não sejam adequadas, ao programa de formação acordado;
3. Deve igualmente:
 - a) Aceitar o Estagiário e proporcionar-lhe as condições de trabalho necessárias para a realização do projeto de Estágio.
 - b) Nomear o Orientador da IE de entre o seu pessoal técnico, com competências compatíveis com as áreas abrangidas pelo projeto.
 - c) Facilitar à Estagiária a informação indispensável da IE para o projeto em causa, assim como de tecnologias sua propriedade ou de terceiros, a utilizar.
 - d) Autorizar a divulgação, em âmbito adequado, de informação envolvida no Estágio, na forma de apresentações na FLUP, de acordo com este protocolo.
 - e) Autorizar a permanência, na biblioteca da FLUP, de um exemplar do relatório final do Estágio, de acordo com este protocolo.
 - f) Emitir parecer sobre o desempenho do Estagiário.

6.2. Do Orientador da Instituição de Estágio

Cabe ao Orientador da Instituição de Estágio:

1. Participar em todas as reuniões técnicas com o Estagiário e em reuniões de acompanhamento com o Estagiário e com o Orientador da FLUP,
2. Orientar o Estagiário no sentido de este seguir as linhas estratégicas mais adequadas no planeamento e desenvolvimento do Estágio, enquadrando-o da melhor forma na atividade laboral da Instituição,
3. Informar o Orientador da FLUP de eventuais problemas surgidos no decorrer do Estágio,
4. Pronunciar-se sobre o conteúdo do relatório final do Estágio,
5. A possibilidade de participar na apresentação final do Estágio na FLUP, integrando o júri de avaliação definido no respetivo regulamento,
6. Dar opinião qualitativa dos trabalhos desenvolvidos, com vista à atribuição da classificação final do Estágio.

6.3. Da FLUP

Cabe à FLUP, na pessoa do Diretor do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos:

1. Assegurar que o Estagiário possui, através da FLUP, um seguro de acidentes pessoais,
2. Nomear o Orientador da FLUP,
3. Assegurar as condições necessárias ao bom acompanhamento do Estagiário por parte do Orientador da FLUP,
4. Assegurar as condições necessárias à realização da apresentação final do Estágio e sua avaliação,

6.4. Do Orientador da FLUP

Cabe ao Orientador da FLUP:

1. Participar nas reuniões de acompanhamento, agendadas entre as partes envolvidas no estágio, comunicadas atempadamente, e consideradas relevantes,
2. Acompanhar e avaliar o trabalho em desenvolvimento, de forma a garantir, por um lado, a sua exequibilidade e, por outro, a sua dignidade como trabalho de Estágio,
3. Tomar as devidas providências em caso de ocorrência de problemas no decorrer do Estágio, nomeadamente participando os factos ao Diretor do Mestrado.

4. Orientar o Estagiário no desenvolvimento do trabalho e na escrita do relatório autorizando a entrega deste quando a qualidade atingida seja a desejada.
5. Participar na apresentação final do Estágio, integrando o júri de avaliação definido no respectivo regulamento.
6. Dar opinião acerca das componentes do Estágio em avaliação, com vista à atribuição da classificação final do mesmo.

6.5. Do Estagiário

São deveres do Estagiário durante o seu período de estágio:

1. Desempenhar com zelo e diligência as suas funções, respeitando sempre o restante pessoal da IE.
2. Respeitar os horários definidos, com assiduidade, assim como outras regras internas da IE.
3. Participar em todas as reuniões para as quais seja convocado, realizadas no âmbito do trabalho de Estágio, com os Orientadores, pessoal da IE ou outras entidades.
4. Elaborar os planos de trabalho e relatórios julgados necessários.
5. Cumprir os prazos estipulados no Regulamento de Estágios.
6. Escrever um relatório final de Estágio assim como realizar uma apresentação pública do trabalho desenvolvido, sob a orientação e aprovação dos Orientadores.
7. Sujeitar-se à avaliação do Estágio nas componentes:
 - a. Trabalho Desenvolvido
 - b. Relatório Final
 - c. Apresentação Oral e Defesa

7. Disposições não incluídas no presente protocolo

Não se consideram incluídas no presente protocolo quaisquer disposições relativas a eventuais pagamentos a efetuar pela Instituição de Estágio à Estagiária, a título de remuneração, subsídios ou outras formas de retribuição, pela realização do Estágio. Essas disposições, caso existam, devem ser objeto de acordo específico celebrado entre a Instituição de Estágio e o Estagiário.

8. Validade

O presente protocolo é válido a partir da data da última assinatura até à data da apresentação final do Estágio.

9. Sigilo

O estagiário bem como o orientador de estágio que, no âmbito das atividades de estágio, tomem conhecimento de informações de natureza confidencial ou reservada, ficarão obrigados à conservação do sigilo sobre os mesmos.

10. Revogação

Os contraentes poderão, a todo o tempo, revogar o presente protocolo, desde que o desenvolvimento do estágio se apresente lesivo do funcionamento normal da IE ou por incumprimento dos objetivos e plano de estágio fixado.

Feito em triplicado (três exemplares originais, sendo um para a FLUP, outro para a IE e outro para o Estagiário).

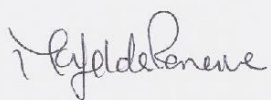
Porto, 13 de janeiro de 2016

Diretora da Faculdade de Letras
da UP



(Prof.ª Doutora Fernanda Ribeiro)

Orientador da IE



(Dra. Mafalda Cortes Pereira)

Multiverbentes – Soluções
Linguísticas



Orientador da FLUP



(Prof.ª Doutora Elena Galvão)

Estagiário



(Joana Mafalda de Sousa
Albergaria Teixeira)

Coorientador da FLUP



(Prof.ª Doutora Andrea Iglesias)

PLANO DE ESTÁGIO

(ANEXAR)

ADENDA

ao Protocolo de Estágio do Curso de Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos

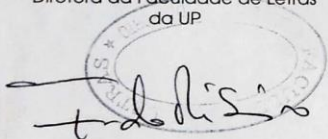
Acordam os signatários da presente adenda alterar o número de horas de estágio neste contrato de 410h inicialmente previstas para as 260 h efetivamente cumpridas em virtude de a estagiária **Joana Mafalda de Sousa Albergaria Teixeira**, por motivos de saúde, não as ter podido completar.

Todas as partes deste contrato aceitam a presente alteração.

Feito em triplicado (três exemplares originais, sendo um para a FLUP, outro para a IE e outro para o Estagiário).

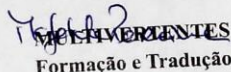
Porto, 7 de junho de 2016

Diretora da Faculdade de Letras
da UP



(Prof.ª Doutora Fernanda Ribeiro)

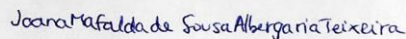
Multiverbentes – Soluções
Linguísticas



~~MULTIVERBENTES~~
Formação e Tradução

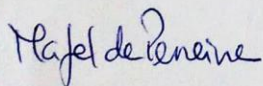
(Prof.ª Doutora Elena Galvão)

Estagiário



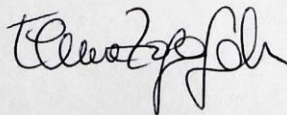
(Joana Mafalda de Sousa
Albergaria Teixeira)

Orientador da IE

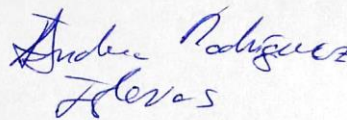


(Dra. Mafalda Cortes Pereira)

Orientador da FLUP



Coorientador da FLUP



(Prof.ª Doutora Andrea Iglesias)

Anexo 2 – Declaração de realização de estágio curricular – Multivertentes



Declaração de realização de estágio curricular

Para os devidos efeitos se declara que **Joana Mafalda de Sousa Albergaria Teixeira**, aluna do curso de **Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos**, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, efetuou na **Multivertentes, Formação e Tradução, Lda.**, entre fevereiro e maio de 2016, o **estágio curricular** correspondente, tendo cumprido apenas 260 horas das 410 inicialmente estabelecidas no protocolo de estágio celebrado com a FLUP.

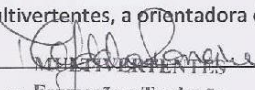
Os objetivos gerais do estágio foram contribuir para a formação prática da estagiária no desenvolvimento de atividades relacionadas com a tradução, enquadradas com a sua formação curricular do mestrado, bem como permitir a aquisição de conhecimentos práticos e experiência laboral no setor da prestação de serviços linguísticos. Foram trabalhados objetivos específicos de desenvolvimento de competências linguísticas, de controlo de qualidade, tecnológicas e de gestão de projetos de tradução e trabalho em equipa.

A Joana cumpriu parcialmente os objetivos que lhe foram propostos, uma vez que suspendeu a realização do estágio sem ter completado o número de horas previstas. Na fase inicial demonstrou uma boa adaptação às rotinas e formas de trabalho da equipa, tendo dado um bom contributo ao grupo de trabalho. Relativamente às tarefas de tradução que lhe foram atribuídas, a Joana demonstrou um bom nível de competência linguística e técnica.

Ressalvando o facto de a Joana não ter cumprido a totalidade do estágio a que se propôs, consideramos que conseguiu atingir, no trabalho que realizou, um nível de avaliação de Bom.

Vila Nova de Gaia, 23 de setembro de 2016

Pela Multivertentes, a orientadora do estágio,


Mafalda Côrtes Pereira

Av. da República, 2491, 8º andar, sala 83 | 4130-208 V.N. Gaia | PORTUGAL
T./T.: (+351) 223 798 300 | e-mail: geral@multivertentes.pt | www.multivertentes.pt

Anexo 3 – Compromisso de utilização dos materiais e confidencialidade - Multivertentes



multivertentes
SOLUÇÕES LINGÜÍSTICAS

Compromisso de utilização dos materiais e confidencialidade

Todos os materiais utilizados e produzidos pela estagiária Joana Mafalda de Sousa Albergaria Teixeira durante a realização do estágio na Multivertentes são propriedade exclusiva da empresa *Multivertentes, Formação e Tradução, Lda*. A inclusão de qualquer parte dos materiais no relatório de estágio elaborado pela estagiária não pressupõe qualquer transferência da propriedade dos mesmos para a estagiária ou para qualquer outra entidade que tenha acesso ao relatório, por nenhum meio e em nenhuma situação.

Os referidos conteúdos e quaisquer outras informações incluídos no relatório, nas suas versões impressas ou digitais, não podem ser usados para quaisquer outros efeitos que não a apresentação do presente relatório de estágio para avaliação, proibindo-se expressamente a sua cópia, parcial ou total. A utilização dos mesmos obriga à existência de autorizações escritas da Multivertentes e da estagiária Joana Teixeira.

Vila Nova de Gaia, 23 de setembro de 2016

Pela Multivertentes, a orientadora do estágio,



MULTIVERTENTES
Formação e Tradução

Mafalda Cortes Pereira

Av. da República, 2491, 8º andar, sala B3 | 4430-208 V.N. Gaia | PORTUGAL
T./F.: (+351) 223 798 300 | e-mail: geral@multivertentes.pt | www.multivertentes.pt

Anexo 4 – Protocolo de Estágio – Crosswords

Joana Teixeira
PB [assinatura] RL [assinatura]

Protocolo de Estágio do Curso de Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos

1. Introdução

O presente protocolo é celebrado entre a **Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, adiante designada por FLUP, com número de identificação fiscal 501 413 197 sita à Via Panorâmica, s/n, 4150-564 Porto, representada pela Diretora, Professora Doutora Cândida Fernanda Antunes Ribeiro, na qualidade de sede administrativa do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos adiante designada por FLUP, a **Crosswords AVT**, adiante designada por IE, com número de identificação fiscal 510723756, sita à Rua da Vitória, nº 48, Ordem, 2430-366 Marinha Grande e a estudante do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos da FLUP, **Joana Mafalda de Sousa Albergaria Teixeira** adiante designado por Estagiário, no âmbito da realização do trabalho de Estágio na IE.

Oficializa a cooperação entre as instituições e o Estagiário supra identificados e estabelece os seus principais deveres e direitos, com vista ao melhor aproveitamento, por parte dos mesmos, das potencialidades científicas, técnicas e humanas envolvidas na realização do trabalho de Estágio.

2. Duração e enquadramento do Estágio

Nos termos do Regulamento do Ciclo de Estudos conducente ao grau de mestre em Tradução e Serviços Linguísticos (Deliberação nº 207/2007, DR, IIª Série, nº 29, de 9 de fevereiro de 2007, alterada pela Deliberação nº 2312/2009, DR, IIª Série, nº 152, de 7 de agosto de 2009) e o Regulamento Geral de 2º Ciclos de Estudos da Universidade do Porto (GR.05/11/2009, de 24 de Novembro de 2009), os Estágios deverão cumprir a apresentação de relatório final, em ato público, e obrigam a um total de 410 horas, distribuídas, em regra, entre Janeiro e Junho de 2016.

O estágio, de natureza curricular é realizado em ambiente de trabalho normal, nas instalações da IE. Enquadra-se nas normais atividades da IE, devendo resultar no desenvolvimento do relatório final elaborado para o efeito e em conformidade com o plano de estágio anexo a este Protocolo.

3. Resumo do trabalho previsto

Para este Estágio é definido um plano de estágio detalhado que se anexa a este protocolo.

4. Período de duração do Estágio

O Estágio terá a duração de 150 horas, tendo início em **11 de julho de 2016** e término em **5 de agosto de 2016**, decorrerá nos dias úteis, reservando-se, sempre que se justifique, um dia por mês para realização de reuniões de acompanhamento na Faculdade com o respectivo orientador.

5. Pessoal envolvido no acompanhamento do Estágio

O Estagiário é orientado e acompanhado por um Orientador de entre o pessoal da IE e por um ou dois Orientadores de entre o corpo docente da FLUP, com os quais reúne regularmente, para que o trabalho cumpra com o especificado no plano previamente acordado pelos Orientadores das duas partes e permita a sua classificação final.

6. Obrigações dos diversos intervenientes

6.1. Da IE - Instituição de Estágio

A instituição de acolhimento:

1. Fica isenta de conceder ao estagiário qualquer espécie de remuneração pelo trabalho específico de estágio, mas pode, se assim o entender, fornecer apoio financeiro à estagiária;
2. Compromete-se a, por princípio, não atribuir ao estagiário, tarefas que não se enquadrem ou não sejam adequadas, ao programa de formação acordado;
3. Deve igualmente:
 - a) Aceitar o Estagiário e proporcionar-lhe as condições de trabalho necessárias para a realização do projeto de Estágio.
 - b) Nomear o Orientador da IE de entre o seu pessoal técnico, com competências compatíveis com as áreas abrangidas pelo projeto.
 - c) Facilitar à Estagiária a informação indispensável da IE para o projeto em causa, assim como de tecnologias sua propriedade ou de terceiros, a utilizar.
 - d) Autorizar a divulgação, em âmbito adequado, de informação envolvida no Estágio, na forma de apresentações na FLUP, de acordo com este protocolo.
 - e) Autorizar a permanência, na biblioteca da FLUP, de um exemplar do relatório final do Estágio, de acordo com este protocolo.
 - f) Emitir parecer sobre o desempenho do Estagiário.

6.2. Do Orientador da Instituição de Estágio

Cabe ao Orientador da Instituição de Estágio:

1. Participar em todas as reuniões técnicas com o Estagiário e em reuniões de acompanhamento com o Estagiário e com o Orientador da FLUP;
2. Orientar o Estagiário no sentido de este seguir as linhas estratégicas mais adequadas no planeamento e desenvolvimento do Estágio, enquadrando-o da melhor forma na atividade laboral da Instituição;
3. Informar o Orientador da FLUP de eventuais problemas surgidos no decorrer do Estágio;
4. Pronunciar-se sobre o conteúdo do relatório final do Estágio;
5. A possibilidade de participar na apresentação final do Estágio na FLUP, integrando o júri de avaliação definido no respetivo regulamento;
6. Dar opinião qualitativa dos trabalhos desenvolvidos, com vista à atribuição da classificação final do Estágio.

6.3. Da FLUP

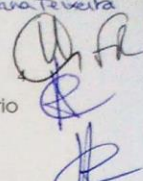
Cabe à FLUP, na pessoa do Diretor do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos:

1. Assegurar que o Estagiário possui, através da FLUP, um seguro de acidentes pessoais;
2. Nomear o Orientador da FLUP;
3. Assegurar as condições necessárias ao bom acompanhamento do Estagiário por parte do Orientador da FLUP;
4. Assegurar as condições necessárias à realização da apresentação final do Estágio e sua avaliação.

6.4. Do Orientador da FLUP

Cabe ao Orientador da FLUP:

1. Participar nas reuniões de acompanhamento, agendadas entre as partes envolvidas no estágio, comunicadas atempadamente, e consideradas relevantes;
2. Acompanhar e avaliar o trabalho em desenvolvimento, de forma a garantir, por um lado, a sua exequibilidade e, por outro, a sua dignidade como trabalho de Estágio;
3. Tomar as devidas providências em caso de ocorrência de problemas no decorrer do Estágio, nomeadamente participando os factos ao Diretor do Mestrado.

- Jociana Teixeira
PD 
4. Orientar o Estagiário no desenvolvimento do trabalho e na escrita do relatório autorizando a entrega deste quando a qualidade atingida seja a desejada.
 5. Participar na apresentação final do Estágio, integrando o júri de avaliação definido no respectivo regulamento.
 6. Dar opinião acerca das componentes do Estágio em avaliação, com vista à atribuição da classificação final do mesmo.

6.5. Do Estagiário

São deveres do Estagiário durante o seu período de estágio:

1. Desempenhar com zelo e diligência as suas funções, respeitando sempre o restante pessoal da IE.
2. Respeitar os horários definidos, com assiduidade, assim como outras regras internas da IE.
3. Participar em todas as reuniões para as quais seja convocado, realizadas no âmbito do trabalho de Estágio, com os Orientadores, pessoal da IE ou outras entidades.
4. Elaborar os planos de trabalho e relatórios julgados necessários.
5. Cumprir os prazos estipulados no Regulamento de Estágios.
6. Escrever um relatório final de Estágio assim como realizar uma apresentação pública do trabalho desenvolvido, sob a orientação e aprovação dos Orientadores.
7. Sujeitar-se à avaliação do Estágio nas componentes:
 - a. Trabalho Desenvolvido
 - b. Relatório Final
 - c. Apresentação Oral e Defesa

7. Disposições não incluídas no presente protocolo

Não se consideram incluídas no presente protocolo quaisquer disposições relativas a eventuais pagamentos a efetuar pela Instituição de Estágio à Estagiária, a título de remuneração, subsídios ou outras formas de retribuição, pela realização do Estágio. Essas disposições, caso existam, devem ser objeto de acordo específico celebrado entre a Instituição de Estágio e o Estagiário.

8. Validade

O presente protocolo é válido a partir da data da última assinatura até à data da apresentação final do Estágio.

9. Sigilo

O estagiário bem como o orientador de estágio que, no âmbito das atividades de estágio, tomem conhecimento de informações de natureza confidencial ou reservada, ficarão obrigados à conservação do sigilo sobre os mesmos.

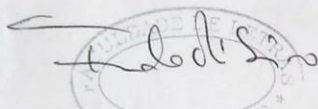
10. Revogação

Os contraentes poderão, a todo o tempo, revogar o presente protocolo, desde que o desenvolvimento do estágio se apresente lesivo do funcionamento normal da IE ou por incumprimento dos objetivos e plano de estágio fixado.

Feito em triplicado (três exemplares originais, sendo um para a FLUP, outro para a IE e outro para o Estagiário).

Porto, 7 de julho de 2016

Diretora da Faculdade de Letras
da UP



(Prof.ª Doutora Fernanda Ribeiro)

Crosswords AVT

Crosswords AVT
José Freitas Fernandes,
Unipessoal Lda.
NIF/VAT 510 723 756

Estagiário

Joana Mafalda de Sousa Albergaria Teixeira

(Joana Mafalda de Sousa
Albergaria Teixeira)

Orientador da IE

Orientador da FLUP

Coorientador da FLUP

Pedro Braz Elena Galvão Andrea Iglesias

(Dr. Pedro Braz)

(Prof.ª Doutora Elena Galvão)

(Prof.ª Doutora Andrea Iglesias)

PLANO DE ESTÁGIO

(ANEXAR)

Anexo 5 – Declaração de realização de estágio curricular – Crosswords



Leiria, 5 de agosto de 2016

O presente documento serve para comprovar que Joana Mafalda de Sousa Albergaria Teixeira cumpriu o estágio curricular de 150 horas na Crosswords AVT, empresa de tradução, sediada na Rua da Vitória, nº 48, Marinha Grande.

Cabe ainda informar que a Joana demonstrou assiduidade, pontualidade, empenho e responsabilidade ao longo de todo o estágio. Todos os membros da Crosswords AVT consideram que a integração no local de trabalho correu da melhor forma e que ao longo do período de estágio a Joana se tornou num membro valioso da equipa de tradutores.

Ao longo do estágio, e de acordo com o plano apresentado, a Joana desenvolveu várias atividades, como por exemplo:

- Tradução e legendagem (curtas e longas-metragens);
- Tradução para *voice-over*;
- Tradução técnica (Direito, financeira e *marketing*);
- Legendagem para criação de templates;

E utilizou com facilidade todas as ferramentas de trabalho às quais foi introduzida.

A nível de trabalho, a Joana cumpriu sempre os prazos propostos, trabalhou de forma autónoma e responsável, entregou trabalhos com uma qualidade acima da média e esteve sempre receptiva às observações e comentários feitas aos seus trabalhos.

Consideramos que está preparada para ingressar no mercado de trabalho e que seria um elemento muito útil para qualquer equipa.

Em suma, consideramos que o desempenho da Joana ao longo de todo o estágio foi Muito Bom.

O Orientador,

Pedro Braz

Anexo 6 – Declaração de cumprimento dos requisitos de confidencialidade – Crosswords



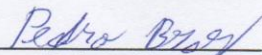
WORDZILLA
conquer the word

DECLARAÇÃO

Eu, Pedro Daniel Mendes Braz, Gestor de Projetos na Wordzilla (Crosswords AVT), orientador de estágio de Joana Mafalda de Sousa Albergaria Teixeira, declaro que o relatório de estágio no âmbito do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos: Tradução Especializada, intitulado “Relatório de Estágio: Multiverbentes – Soluções Linguísticas e Crosswords AVT”, cumpre todos os requisitos de confidencialidade estabelecidos pela empresa e reúne todas as condições para ser entregue e submetido a defesa.

27 de setembro de 2017

O orientador,


(Pedro Daniel Mendes Braz)